O MALHO
29 DE ABRIL DE 1937
ANNO XXXVI-N. 204
Preço 1$200
LEOPOLDO

Figurinos
ULTIMAS EDIÇÕES
VERÃO 1937

FIGURINOS DE ALTA COSTURA

LES GRANDS MODELES

Album de grande luxo, para alta Costura. 44 esplendidas paginas coloridas a aquarela. Apresentação impeccavelmente luxuosa. Somente creações especiaes e exclusivas. Um album de modas, que apparece sómente 4 vezes por anno.

THE COMING SEASON

Quarenta modelos inéditos e escolhidos, na mais caprichosa variedade. Uma publicação utilissima para todas as modistas.

LE CROQUIS ORIGINAL

25 artisticas paginas, mostrando com as côres nitidas, os modelos mais originaes. Creações especiaes e distinctas, para senhoras e moças.

CREATIONS DE HAUTE COUTURE

30 creações de alta Costura especiaes e exclusivas. Todas coloridas á mão, contendo as ultimas creações. Apresentação unica, das mais preciosas para as grandes modistas. Publica-se 4 vezes por anno.

LONDON STYLES

Album de modelos que obedecem rigorosamente ao estylo classico. O que de melhor possa existir no genero, apresentado em um album de grande luxo. Desenhos primorosos, artisticamente coloridos. O figurino maximo, no genero. Alta confecção. Absoluta originalidade. Publicação semestral.

LE TAILLEUR MODERNE

Um album indispensavel a todas as modistas. Em uma variedade admiravel, publica grande numero de modelos surprehendentes. Novidades, mostradas artisticamente. Apparece 4 vezes por anno.

CREATIONS DE MANTEAUX

Album com trinta e dois preciosos croquis coloridos de manteaux e costumes. Modelos especiaes e exclusivos. Creações para alta Costura. Publica-se 2 vezes por anno.

MANTEAUX ET COSTUMES

Album com uma bella variedade de costumes e manteaux simples e elegantes. Uma publicação indispensavel a todas as costureiras, pela quantidade, variedade e escolha dos desenhos apresentados.

NOUVEAUX COSTUMES ET MANTEAUX

Album com trinta e duas paginas, mostrando uma interessante collecção de costumes e manteaux, que agradam aos mais exigentes gostos. Algumas paginas lindamente coloridas.

TAILLEURS ET MANTEAUX CLASSIQUES

Album lindamente colorido, em 16 paginas, publica uma caprichada escolha de modelos simples e do melhor gosto, todos acompanhados dos desenhos de corte.

SMART

Contendo 250 modelos da mais interessante variedade. Execução simples. Modelos distinctissimos para senhoras, mocinhas e creanças. Um figurino que satisfaz aos mais exigentes gostos, pela sua excellente escolha.

STAR

52 paginas — 32 em preto e 20 a côres, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia e simplicidade. A ultima palavra da moda. Desenhos impeccaveis. Para senhoras, mocinhas, noivas, etc.

L'ENFANT

A mais encantadora collecção de modelos para mocinhas, creanças e bébés. Um conjuncto completo das ultimas creações. Mais de 200 modelos simples, praticos e elegantes, dos quaes innumeros coloridos. Um figurino sómente para creanças.

STELLA

56 paginas repletas dos mais interessantes modelos para senhoras, moças e creanças, para todos os fins. Uma variedade insuperavel, acompanhada de um grande molde. Muitas paginas a côres. Um figurino que satisfaz a todos.

L'ELEGANCE FEMININE

Elegancia e sobriedade em todos os seus modelos apresentados em 40 paginas que mostram fielmente o melhor das ultimas creações, para senhoras moças e creanças. Parte das paginas, a côres. Um figurino completo.

IRIS

Uma escolha caprichada e completa, dos mais elegantes modelos inéditos. Elegancia e simplicidade em todos os modelos que apresenta, para senhoras, moças e creanças. Innumeras paginas a côres.

Distribuidora Exclusiva no Brasil S. A. «O MALHO», Travessa Ouvidor, 34-Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422
22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

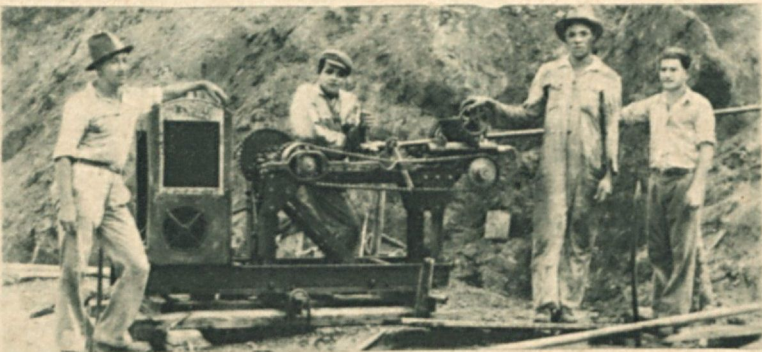
SECÇÕES DO COSTUME

O MALHO NOS ESTADOS

Nosso leitor Sr. José E. Finardi, residente em Rio do Sul, Estado de Santa Catharina.

Grupo feito na residencia do nosso prestimoso ex-agente em Formiga — Minas, Sr. João Baptista de Souza Junior, que se vê sentado á direita com um de seus filhinhos ao collo, bem como sua esposa, D. Maria de Araujo Baptista, á sua esquerda. O outro cavalheiro é um parente da familia e todos os mais, pequenos, médios e grandes, são filhos daquelle casal, ao todo sommando 13!

O galante Octacilinho, filho do Snr. Octacilio Amaral e de sua exma. esposa, D. Nena Amaral, no dia em que completou seu terceiro anniversario.

A graciosa Zêla filhinha do nosso confrade Snr. Vicente Parreira, director-gerente da "Gazeta de Formiga".

"FOOTBALLERS" E HOMENS DE TRABALHO — José Severo Silva, Antonio Martins e outros componentes do valoroso "team" do "S. C. S. Bento", quando entregues ás suas occupações, na "Estrada de Ferro Soroccabana", no trecho S. 17.

NEM TODOS SABEM QUE...

UM dia destes, foi apresentado á Academia das Inscripções e Bellas Letras, de Paris, pelo Sr. Dossin, um trabalho sobre os archivos diplomaticos de Zimrilin, que reinou em Mari, no anno 2000 antes da nossa Era.

Os mencionados archivos comprehendem facturas, contractos, textos divinatorios e cabalisticos e cartas a embaixadores e a reis do Oriente. Sob a direcção do Sr. Thureau — Dangin, varios sabios vão proceder á traducção dos Textos divinatorios, que tratam sobre a vida religiosa, politica e financeira da Asseyria naquella época remotissima, o que tem despertado vivo interesse nos circulos scientificos dos principaes Estados europeus e na America do Norte.

EM setembro de 1901 era concluida, em Lisboa, a abertura dos cunhos para as medalhas commemorativas da viagem da Familia real de Portugal á Madeira e aos Açores.

Foram cunhadas em ouro, prata e cobre e distribuidas entre as pessôas que compunham a comitiva do Rei. No verso das medalhas vinha a effigie dos soberanos portuguezes e no reverso, entre laureis, a legenda allusiva ao feito, que se commemorava. Essas reliquias, ao presente, representam objectos de valor inestimavel. Um dos politicos que participaram da excursão real foi o saudoso conselheiro João Franco, cujos descendentes guardam com veneração a medalha de ouro que coube ao ministro de D. Carlos.

AOS 6 de fevereiro p. f., se commemorou o 2.° centenario do celebre Moinho de Sans-Souci (Allemanha). Um historiador, cujo nome não foi revelado,

asserta que o romantico moinho, tão visitado pelos touristas de toda parte, não é aquelle de que nos fala a lenda, pois está provado que não eram os gemidos do vento nem o barulho que faziam as azas do moinho que incommodavam o grande Frederico, visto que, ao tempo do illustre monarcha, o moinho que existia era um velho moinho a agua, sobre cujos escombros Frederico Guilherme II mandou construir o actual, em recordação do soberano. O historiador em questão constata ainda que o moleiro citado nos annaes não era cidadão de Berlim, mas, sim, e sem conteste, cidadão de Crossen-Zullischau.

A hora se divide em 60 minutos e o minuto em 60 segundos devido exclusivamente a que, na Babylonia, existia, além do

systema decimal adoptado no estrangeiro, outro, denominado do *sexagesimal*. A marcha quotidiana do Sol era dividida em 24 *parasang*, e cada parasang ou hora subdividia-se em 60 minutos.

Um parasang representava cerca de 7.420 metros, o que parecia ser a distancia percorrida pelo astro-rei numa hora, em tempo equinoxial. A 24 parasang correspondiam 720 estadios ou 360 graus. O systema dos Babylonios foi introduzido na Europa pelo philosopho grego Hipparcho (150 A. C.)

Estiveram expostas, em dezembro passado, em Paris obras celebres de Willette que faziam parte da Collecção da viuva Belin. Os quadros eram "Parce Domine", que decorou os muros do famoso "Chat Noir", e "La France desarmée", e os outros trabalhos os vitraes intitulados "Le veau d'or". Willette, que morreu ha poucos annos, deixou saudades no coração de seus compatriotas, e estes, uma vez por anno, á data de sua morte, fazem celebrar uma missa em suffragio da alma do pranteado estheta do pincel. Para avaliar-se o valor das telas de Willette, basta dizer que por seu quadro "Parce Domine" foarm offerecidos 200:000$000, recentemente.

SE deu, semanas atraz, na Camara belga, um incidente, que correrá o mundo. Um espectador lançou da galeria, na direcção do deputado liberal Jennissen, uma serpentina com as côres belga e italiana, gritando: "Viva a Italia!"

O audacioso cavalheiro foi convidado a deixar a sala, afim de não perturbar os animos. Interrogado, a seguir, sobre o movel de sua attitude, declarou que, tendo partido para a Italia durante a Grande Guerra, nunca esqueceu o momento em que os soldados italianos marcharam para o *front*, clamando: "Viva a Belgica!"

MOJICA NO RIO

José Mojica entre um grupo de fans.

Contractado pela "Radio Belgrano", de Buenos Aires, passou pelo Rio o novatel cantor mexicano José Mojica, que os films de Hollywood popularisaram entre nós.

Uma multidão de fans, notadamente do sexo feminino, encheu o cáes para saudal-o e esperou-o depois, dentro e fóra dos studios da "Mayrinck Veiga", onde o "astro" de "Entre a Cruz e a Espada" dirigiu a palavra aos cariocas e brasileiros.

De volta de Buenos Aires, dentro em breve, José Mojica virá a esta capital afim de actuar na P. R. A. — 9.

Broadcasting

RADIO EM SÃO PAULO

Graciana Graziano é uma das mais conhecidas chronistas de radio em São Paulo, sendo a redactora ali da pagina de radio da "A Nação". Intellectual de merito, conta com um largo circulo de sympathias na imprensa.

BILAC E O RADIO

Depois que os compositores e autores populares, em uma campanha iniciada por esta secção, estrilaram com o silencio que se fazia em torno dos seus nomes, a cousa melhorou oitenta por cento.

Hoje em dia, nesta capital, que é um centro facil de civilisar, quem produz musicas e letras póde não ganhar rios de dinheiro, mas, pelo menos, o publico toma conhecimento da sua existencia.

Apesar desse avanço entretanto, que teve a protecção da lei e a grita dos interessados, ainda succede cousas de espantar.

Pois não é que os "speakers" de radio estão "boycottando" o nome de Olavo Bilac, sempre que acontece irradiarem os seus innumeros versos musicados?

Em vez de citarem o autor do poema — que serve de base á musica — citam sómente o autor da melodia, que, no caso, realisa um trabalho secundario, como bem argumentou o chronista Benjamim Lima.

Quem sabe se os "speakers", espiritos modernos e integrados numa época differente, desconhecem e têm raiva de quem conhece o cantor da "Via Lactea"?

Muitos hão de dizer, lá com os seus botões, que delle ainda não viram nem uma letra de samba interessante...

O. S.

RADIOLETES

— Os artistas da "Radio Transmissora" não cessam de elogiar a sua direcção, que, num gesto raro, pagou pontualmente a todos, durante os dias em que a estação esteve impedida de funccionar. A "P. R. E. — 3" deu, assim, mais uma bofetada com luvas de pellica...

— João Petra de Barros estava para casar-se dentro de poucos dias — era a noticia que corria quando escreviamos estas notas. E' bem possivel que, a esta hora, o cantor da "voz de 18 quilates" já se tenha tornado um homem de bem...

— Têm alcançado bastante exito financeiro os festivaes organisados pelo cantor Francisco Alves em cinemas de Nictheroy e dos suburbios desta capital. O seu nome é, com effeito, um cartaz attrahente

PIANISTA DO RADIO

São poucas, ja têmos dito, as bôas pianistas do nosso radio. Tanto têm os homens de bons, como as mulheres de mediocres. Carmen Eugenia, da "Hora Juvenil", da "Cruzeiro do Sul", é uma das excepções. Acompanha com precisão e executa sólos de musica ligeira com sentimento e belleza. Carmen Eugenia já está tocando, tambem, na "Radio Transmissora", e isto prova que o seu valor vae sendo reconhecido por todos.

DE ONDA EM ONDA

— As composições da cantora Sonia Barretto são, todas umas parecidas com as outras. Será que ella ainda não notou isso ?

—

— O "Club da Meia Noite", programma que Lamartine Babo e Cesar Ladeira estão fazendo na "Mayrinck", é um poderoso remedio para insomnia...

—

— No "Radio Club Fluminense" ouvimos, ha dias, uma estreante. Helena Augusta é o seu nome. E cando portugueza cantou uns fados que, apesar de serem fados, não chegaram a desagradar...

—

— O menino Albertinho Fortuna continúa cantando. Outro dia, lá estava elle narrando um caso de amor "na sala de espera do arranha-céo". Com franqueza ! Será que o menino já sabe dessas cousas ?

Ranhêta

VOZES DE SÃO PAULO

Um retrato, ás vezes, revela o temperamento de uma artista. Este, da cantora paulista Marion, do "cast" da "Radio Educadora", suggere uma artista emotiva e delicada. Marion é interprete de canções e valsas brasileiras, possuindo um grande contingente de admiradores.

DESFILE DE ASTROS

AUGUSTO VASSEUR

Como o grande Carlos Gomes,
Tambem usa cabelleira...
— Os ouvintes tu consomes
"Operando" a noite inteira...

Seu nome, nada sympathico,
Toda a hora está se ouvindo...
— Eu que sou calmo, fleugmatico,
Do seu nome... vou fugindo !...

Nesta "agonia" perenne,
— Por mais que o Vasseur engrene,
Eu não pósso supportal-o...

— Si o "maestro" está regendo,
Fecho o radio e vou dizendo :
— "Socega, "Leon... Cavallo" !

OLAVO

Caixa d'O Malho

Sebastião Silva (João Pessôa) — Ah! meu Deus, que gracinha a sua carta! "*Amigos e snrs.* Redactor d' "O Malho": Peço-lhe para me publicar estes *vercinhos* e *fico-lhe* muito grato." E lá vêm os *vercinhos*:

"Assim como a violeta occulta-se entre as folhas,
Eu occulto a amizade que te dedico
Para que nunca te *esqueça* de mim"

E por ahi alem. O' *seu* Sebastião, quem lhe metteu na cabeça que esse negocio de fazer versos é occupação para estudante de primeiras letras?

I. Kugima (São Paulo) — Você sabe crear situações engraçadissimas, mas não sabe tirar partido de sua imaginação. O canto, que V. mandou, se fosse reduzido á metade, perdendo as adiposidades inuteis (entenda: os commentarios muito bons ficaria muito bom. Como está não passa. O desenho aproveitavel. Quer emmendar a literatura? Refira-se á historia do speaker.

Maria Luiza de Souza Martins (Bello Horizonte) — O conto possue os defeitos communs a um principiante bem dotado: a narrativa segue pela ordem chronologica, sem um incidente, do começo ao im. Alonga-se em pormenores sem importancia. De sorte que, quando chega ao meio, á se adivinha o final e se está completamente fatigado. A technica do conto é um tanto difficil e só se consegue com a leitura de bons autores e uma cuidadosa observação da maneira propria de cada um. Outra coisa que eu lhe recommendaria com empenho: maior attenção para as incorrecções de linguagem.

B. Becher (Marilia) — O soneto só serve para a cesta.

Eurico (?) — Se V. não pretende fazer uma poesia muito parecida e bastante inferior, é claro, áquelle famoso soneto de Bocage que principia — "Os milhões de aureos lustres coruscantes" — creio que seria preferivel expressar-se em prosa. Em verso, para ser franco, V. não vae lá das pernas.

Helio Lima (Rio) — Muito bom seu poema. Infelizmente demasiadamente extenso para "O Malho".

Luiz Armando (Rio) — Não têm poesia não. Um pouco de ternura e sentimentalismo, mas a lingua não o ajudou, sabe?.

Firmo Urquiza de Sant'Anna (Recife) — Isto é lá poesia que se faça?.

"Em mim, o teu amor que me encheu de fervor
Jamais encontrará o abrigo requerido..."

E o final, muito a serio:

"Como é grande, meu Deus a sêde das mulheres!..."

Se V. fosse fabricante de refrescos, eu admittiria que perpetrasse, de bôa fé, uma obra prima desse genero. Seria uma "réclame" commercial e mais nada. mas pretender impingir essa droga como lyrismo *c'est trop fort.*

Vera Brasil (?) — O poemeto certamente não envergonharia seu talento, mas tambem não lhe daria relevo. A idéa é velha e o estylo carece de originalidade. O verso livre e branco exigiria, como compensação, expressões novas, imagens audazes ou subtis algo imprevisto. E' como eu entendo a poesia moderna. Para mim, o soneto que remetteu, ha mezes, vale muitas vezes mais do que o poemeto de hoje. Entretanto como se trata de uma primeira tentativa, póde ser que apenas lhe tenha faltado um modelo perfeito.

Dinéa Franco Vaz (Rio) — Nenhum dos poemas é totalmente mau. Ao contrario, todos possuem meritos. Creio que os tres poetas poderiam formar uma sociedade e concorrer, juntos, ás mesmas paginas, partilhando os triumphos e as derrotas, pois todos entram com cabedal identico. E' curioso que todos os poemas se resintam do mesmo defeito: finaes fracos. Accredite que, se eu tivesse de escolher o melhor entre os tres, ficaria mais indeciso do que aquelle pastor da Mithologia, que deu a Venus o pomo da victoria. Não me lembro de ter lido nada seu, anteriormente. Repita a experiencia poetica.

Carmen Zita (?) — O material, insufficiente para um julgamento. Como poderei avaliar o seu talento literario por uma simples carta de congratulações? Seu modo de exprimir-se parece-me desembaraçado. Que é que poderei dizer, porem, sobre a originalidade das idéas e a graça do estylo?

Cesar da Silva (São Paulo) — Disponha sempre, com franqueza. Não tem nada que agradecer.

José Lopes (Ponte Nova) — Homem, p'ra falar verdade, não me lembro d' "O thermometro de Hippocrates". Mas é bem provavel que esteja approvado, contando tempo nalguma gaveta. "A Historia de João Lima espera espaço.

Augusto Alexandre (Paquetá) — Os defeitos de seus trabalhos são essenciaes. Não podem corrigir-se. Seria preciso botar abaixo toda a construcção para extrair as enfiadas de logares communs, em prosa e verso.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto

ALMOÇO DE DESPEDIDA — Grupo formado pelos membros do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, cujo mandato expirou em Março findo, e aos quaes o presidente que se retira, Dr. Targino Ribeiro — ao centro, sentado — offereceu um almoço de despedida no Club dos Advogados.

TOURING CLUB — Na séde do Touring Club do Brasil reuniu-se a secção de Turismo e Transportes da Exposição Internacional de Paris de 1937. O Nosso "cliché" fixa um aspecto da reunião, vendo-se entre os presentes o seu presidente, Sr. P. B. de Cerqueira Lima.

OS NOSSOS PERITOS-CONTADORES — Americo Celestino da Motta, do Gabinete do Director do Imposto de Rendas e que foi, por muito tempo, contador da S/A "O MALHO".

DE GOYANIA — Grupo feito por occasião da recente visita do Dr. Hermann Spieser, consul geral da Allemanha em S. Paulo, ás obras de construcção da nova capital do Estado de Goyaz, a cidade de Goyania, para onde se transferiu, ha pouco, a séde do governo estadual.

Palermo apresenta...

uma nova serie de conjunctos modernos

AO ALTO — Um commodo e attrahente recanto que o Snr. póde organizar em sua casa, com estes novos e elegantes moveis creados por Palermo.

EM BAIXO — Outro convidativo recanto para sua moradia. Note o confortavel divan com pequena estante lateral para livros, revistas e bibelots.

AQUI tem o Snr. uma graciosa serie de pequenos conjunctos de moveis Palermo, modernos e elegantes, para sua casa ou apartamento — em condições muito razoaveis.

Com estes moveis o Snr. tem agora uma optima opportunidade para melhorar e enriquecer o arranjo de sua residencia, dando-lhe um cunho mais accentuado de distincção e modernismo.

São moveis Palermo. Isto equivale a dizer: moveis de acabamento perfeitissimo e de longa duração, fabricados com materiaes caprichosamente escolhidos.

Faça uma visita á Fabrica Palermo e vá examinar os differentes conjunctos de moveis. Mesmo que não lhe interesse a acquisição de um conjuncto completo, o Snr. poderá comprar uma ou mais peças isoladas, á sua escolha.

Qualquer movel Palermo (legitimo só quando comprado na Fabrica Palermo), pode ser adquirido tambem a prazo, até 20 modicos pagamentos.

PALERMO

Rua Riachuelo, 146-150 — Rio de Janeiro

MAR amigo!

Antigamente, mar, eu te detestava, te temia como o meu maior inimigo. Era talvez, inveja da tua força, da tua belleza, eu que sou tão fragil, eu que me sinto tão feia...

Hoje, eu te amo perdidamente, mar. Amo-te desde aquelle dia em que, deslumbrada, cega pelas chammas de topazio que o sol lançava ás tuas aguas deslumbrantemente verdes, inebriada pela attracção do espaço azul, eu, escondida no meu maillot cinzento (triste como a côr dos meus olhos), me esqueci da vida, me esqueci de tudo... e quando dei accordo de mim, senti-me langue, muito langue, vasia, sem alma, sem sangue... dentro de ti, mar, eu agonizava...

Foi quando o meu pescador, solicito, tomou nos braços fortes o meu corpo esguio e trouxe á praia, deitando-o carinhosamente na areia branca e fina; depois me acariciou, com a sua respiração macia, com a sua voz ciciante, os sentidos; me penetrou o coração doidamente...

Tu mo trouxeste, tu mo levaste, mar amigo!

Hoje eu choro em segredo, sem quasi poder explicar á minha propria curiosidade porque.

E' que a lembrança delle começa a me importunar, a me fazer soffrer. Porque eu olho dentro de mim mesma e revejo-lhe as attitudes, ouço-lhe os falsos juramentos de amor...

Flexuosa, felina, doce, uma inexplicavel saudade se apossa de todo o meu ser...

Então me dirijo á praia..., e no espasmo da hora crespucular, beijada pela brisa morna, eu me sento na pedra perto do local onde elle me conheceu... No silencio emocional de mil sons indefinidos, um lamento tenue sobe, espiralado, do teu amago... és tu que soluças, mar amigo!

Alli minhas idéas fogem á sequencia habitual, confundem-se em um só ponto, e suffocantes e violentas me acariciam, me atordoam, me penetram com um prazer bestial o coração indefeso. E nesse momento — que é tão longo! — eu só penso nelle, só vivo para elle...

Não sei onde está, para onde foi, porque foi...

Só sei que a sua paixão quente, dominante, intensa, me deixou na alma a noite escura do desalento!

Não gosto mais da vida. Nada mais me agrada, mar amigo, senão te olhar, te adorar!

E' que o conheci em tua companhia, oceano querido, é que comecei a amal-o dentro das tuas aguas deslumbrantemente verdes! Perto de ti, sentindo as tuas queixas irmãs das minhas, eu escuto melhor a voz da minha dor!

E' por isso que te amo, mar amigo! Porque nós ambos somos infelizes e incomprehendidos e esperamos alguma cousa ainda da Vida!

Tu, almejas talvez uma cousa muito alta, que não te chegará nunca. Por isso te desesperas e choras e gemes...

Eu espero, me debatendo, allucinada, na incerteza torturante, uma pequenina cousa que o Destino, piedoso, decerto não me negará! A volta do meu amor, deste amor louco que me estraçalhou a existencia, que fez minha alma rasgar-se desmesuradamente ao peso da saudade, que fez o meu coração desprevenido innundar-se de dor...

NENÊ MACAGGI

CHUVA

(Conto de AGNUS)

NÃO, eu não penso assim, declarou Adriano girando entre os dedos o copo vazio. Não, não penso assim. Quem subordina a vida a um systema...

— Mas quem pode subordinar a vida a um systema? atalhou Clovis risonhamente. Quem póde? A vida é muito vasta e contraditoria para se enfeixar em theorias. Não, meu caro, a Natureza não é portatil, não cabe no bolso do collete. Entrevemos apenas alguns instantaneos na amplidão da realidade. Distinguimos a paisagem ao clarão do relampago e pouco depois já duvidamos da existencia de uma arvore á direita e evitamos á esquerda um rochedo imaginario. O philosopho reune meia duzia de apparencias duvidosas, calca-as á força n'uma lei arbitraria e produz philosophias que são como guias de turismo para um sertão inexplorado. Resulta d'ahi que o viajante bate á porta de um estabulo julgando se achar diante de um hotel de luxo e se surprehende quando ouve o mugir das vaccas....

Mas essas bruscas revelações de aspectos atulhados na treva em torno de nós são inspirações para a arte. O artista ergue-as em estatua, fixa-as no ar do quadro, suggere-as no texto do livro. E o livro será bem escripto si a phantasia do auctor corresponder á phantasia do leitor.

Todos nós somos Shakespeares quando sonhamos. Não obstante agradecemos á Shakespeare quando elle descreve nossos sonhos. Ficamos esclarecidos sobre multidões de presenças obscuramente familiares a nós.

Não conheci Madame Bovary, nunca assassinei ninguem, e no entanto, quando leio Flaubert ou Dostoievsky constato commigo: "Isto é certo! Isto é verdade!" — porque o denominador humano é commum aqui, em França ou na Russia de Dostoievsky.

Esta affinidade de experiencias, esta coincidencia de impressões entre auctor e leitor, cria um pacto entre ambos, um accordo mutuo sobre a disposição das cousas no mappa provavel da região desconhecida.

Clovis interrompeu-se para accender um cigarro. Adriano, aproveitando a pausa, ia replicar quando Clovis estendeu o braço:

— Vou contar um caso a vocês. A mim, quando o assisti, foi como si enxergasse a maravilhosa desordem do universo. Apesar d'isto a sensação que tive foi de harmonia, consolo e estranha quietude... talvez a mesma sensação que fazia o jovem Candide exclamar que "tudo é pelo melhor no melhor dos mundos". Mas estes sentimentos não se exprimem... Prevejo que ao terminar a narrativa, minha recordação não será mais a mesma, estará de qualquer modo desvirginada. Mas já que prometti... E' uma d'estas scenas de relance... Poderia d'ella desfiar um romance, uma novella ou mesmo um conto. Deus me livre! Irá sem commentarios e peço segredo á vocês. Juram sobre um chopp?

—Juramos!

— Garçon, quatro chopps!

Juramos, então, com o pollegar na espuma, pela toada terrivel da Dama do Pé de Cabra:

Pelo cabo da vassoura,
Pela corda da polé,
Pela vibora que vê,
Pela Sura, e pela Toura;

Pela vara do condão,
Pelo panno da peneira,
Pela velha feiticeira,
Do finado pela mão;

Em resumo, um completo juramento.

Só assim Clovis tranquillizou-se e começou:

— Foi em Julho do anno passado. N'uma noite chuvosa e fria. Sahi justamente por isso. A chuva, a nevoa nas ruas, o asphalto luzidio, lembra-me a Inglaterra, Newcastle, os idyllios no Jesmond Dene, os passeios no Leazes Park... A's vezes dá-me umas saudades d'aquelle tempo... Bom tempo aquelle!

Depois, ha uma satisfação maligna em metter-se a gente n'um capotão confortavel durante o inverno; um gozo de quem se esquiva e se envolve em segurança depois de pregar uma peça a alguem.

Sahi para ir a um cinema. No "ponto" uma mulher esperava o omnibus. Espantou-me ella estar sem agasalho. Vestia apenas uma roupa de verão que a chuva collocara ao corpo. Um corpo flexivel que se elevava dos sapatos enlameados, como o fumo se eleva da braza, em curvas floridas.

Impaciente com a demora, descançava ora n'um pé, ora n'outro, com um tão intimo abandono que desde logo certificou-me que ella não me escutara chegar. De costas para mim, fitava anciosamente a esquina de onde o omnibus deveria surgir.

Affirmo que me approximei com intenções. Cobri-a com a guarda-chuva porque é bom cobrir alguem com o guarda-chuva. Nasce alli em baixo um pequeno mundo isolado do grande mundo pelas pontas das varetas; desenvolve-se uma concordancia de idéas ,uma concentração, uma fusão de sympathias, uma comprehensão acolhedora de almas que se penetram, se confundem n'um todo cuja unidade o guarda-chuva abrange e aconchega.

Quando a abriguei, ella voltou-se para mim surpreza e reconhecida, sem malicia e sem altivez. Comtudo esforçou-se para se manter independente sob o guarda-chuva. Isto era visivel pela maneira de seus hombros.

Sem a consultar, chamei um taxi.

Ella disse o endereço e calou-se durante o trajecto.

Nos trechos de direcção facil, o pensamento do chauffeur convergia para os nossos. E era entre nós tres uma troca muda de mensagens. Em certas occasiões o apello era tão forte, a tensão de espirito tão poderosa que o chauffeur me olhava pelo espelho retrovisor. Nas barafundas do trafego, sua attenção se desligava, se despedia e quebrava-se o mosaico.

A agua escoava-se do guarda-chuva pela ponteira, empoçando-se no chão do carro, sobre o tapete. Mal subimos a ladeira escorreu em filete para traz.

Lá fóra a chuva cessára.

As casas rareavam.

O carro galgava lestamente.

Beiramos um valle escurissimo onde cachoava um corrego e cantavam grillos. Troncos enormes transbordavam da noite e inclinavam-se como si fossem saltar para a estrada. Nas curvas, os pharóes illuminavam o arvoredo que scintillava molhado em rapidissima succesão de brilhos verdes; as cousas animavam-se um instante, desviavam-se bruscamente com um pulo

para o lado; e retomavamos a recta: a luz dos pharóes se perdia na neblina e, por cima, e advinhava um leve sussurro de fuga. Depois, as vidraças se embaciaram e tudo cahiu n'um negrume de fundo submarino.

"Ah! No poste preto! Ah!"

O carro, freiado de manso, parou sem ranger!

No jardim, ella se abaixou tacteando entre a herva junto ao relogio do gaz. Eu riscava phosphoros e insectos pardos vinham voar sedosamente em volta da chamma. Por fim, ella se ergueu contente, com a chave na mão. Ia retirar-me quando ella me convidou para beber alguma cousa. Então reparei na sua extraordinaria belleza. A chamma do phosphoro dançava-lhe nas pupillas. E seus olhos, a iris verde de seus olhos, e sua face, toda a sua face ainda humida, alli, bem perto, parecia-me contemplar de muito longe atravez de uma athmosphera de aquario.

Acceitei.

Entramos.

Pelo corredor, seu vulto claro me guiava. As taboas do soalho estalavam, cediam. Esbarrei n'um movel — um armario, si não me engano — e achei-me na sala de jantar. Um homem, sentado á mesa, lia um jornal á luz da lampada cujo abat-jour esbatia na penumbra metade do aposento. Elle pousou a folha e curvou-se para diante, forçando a vista, franzindo a cara.

Ella o apresentou:

"Meu marido".

E explicou-lhe summariamente o occorrido:

"Este senhor"...

Elle me agradeceu, de pé, desconfiado e timido: a cabeça e o busto na sombra do abat-jour; na luz, as mãos, encolhidas para o peito, amarrotavam o jornal lentamente.

Ahi, houve uma serie de movimentos que não me lembro bem. Só me recordo já sentado na cadeira que o homem occupava. Diante de mim, no meio da mesa, um fogareiro á alcool aquecia a agua para o bule. E ella defronte, já com outro vestido, fallando, fallando. E eu olhava os olhos d'ella procurando mentalmente um adjectivo que os definisse, uma phrase concisa que dissesse a feição d'aquelles olhos. E ella fallando. E eu a olhar os olhos d'ella.

Subito, senti meu exame a offendendo, talvez. Então afastei d'entre nós a pesquiza pedante de adjectivos e olhei-a francamente, olhei-a simplesmente. Sua expressão, até ahi morta, apagada, distante, abriose eloquente. E ella fallava sempre, com a bocca, vã e frivola. Mas por cima da correnteza de palavras, meus olhos olhavam os olhos d'ella. E sem amor, sem concessões ella me olhava alegre por confessar-se assim, em silencio, por cima das palavras, por entre o vapor do chá que fervia. E nós nos mergulhamos um no outro. De repente, qualquer cousa se passou. Um recúo. Um temor obscuro. E ella baixou os olhos e offereceu-me chá.

Só então notei o marido ao lado embalando um berço. Tão á margem, tão á parte que ella teve necessidade de dirigir-se a elle. Não o fez directamente por pudor. Mas disse para a criança, debruçando-se carinhosa sobre o berço:

"Papae. Diz pá-pae."

O garoto, a perninha sobre o ventre, apalpava o pé, com um sorriso pacifico de distracção infinita.

"Pá-pae", Pá-pae, "repetiu sorrindo para a sombra, atravez do tecto, para alem.

Segui a direcção do seu sorriso e avistei, pendurado á parede, o retrato de um homem moço, pensativo, quasi triste.

E o garoto apontava para o quadro com cinco dedos rosados, com toda a palma da mão gorducha.

"Pá-pae, "repetiu absorto, "Pá-pae."

A mãe riu-se e tomou o filho nos braços n'um impeto de ternura.

O marido olhou o quadro como quem implora.

Levantei-me para partir.

Elle me acompanhou ao portão.

No taxi, o chauffeur adormecera sobre o volante.

E no céo havia estrellas e um caco de lua.

Roleta

O jogo, a loucura do jogo prende as vontades em alguns algarismos, numa roda que gira e numa bolinha que se espreme p'ra cahir entre duas hastes de metal. Que vontade doida de acertar, de ver multiplicar as paradas, de olhar as torres de fichas se amontoarem no seu numero. Feito... A voz fica cantando no ar. As mãos se encolhem, mergulham nos bolsos, amansando as ultimas placas com angustia.

Muitas e muitas mãos estão amassando a fazenda ordinaria dos bolsos vasios.

Aquella viuva olhou seus olhos pretos no espelho e jogou tudo no preto. Deu vermelho e ella sahiu pallida de desapontamento.

Trinta-e-seis, terceira duzia, terceira columna, par, grande. A pá do ficheiro raspa as fichas com a maior indifferença deste mundo e do outro.

A bolinha de marfim gira, gira e indecisa entre o 20 e o 6 resolve parar no duplo-zero, para ninguem ganhar. Um sujeito lembrou-se do numero do telephone de sua casa e sahiu rindo. Outro distrahia-se fazendo uma cruz de fichas no panno verde, A gente sente-se febril. Ri com o riso mais exquisito do planeta, sem sangue e estupido. Mademoiselle duplicou a parada e duplicou a insistencia dos seus olhares num rapaz gaiato filho de millionario.

O gordo lusitano fabricante de salsichas brinca com uns peixes que dão choque-electrico e pensa em comprar um bocado delles para movimentar as suas machinas. Muita musica, lá dentro, faz rebolar o bicho carpinteiro das guryas. Fichas, fichas.

Os numeros são a tristeza e a alegria do ambiente. A bola gira. O rapaz inquieto do grande desfalque não liga p'ra nada Esqueceu-se da vida. Um sujeito com o cartão de entrada insiste em ganhar muito dinheiro. Feito... O ruido da roleta faz mal aos nervos. Dois grammos de brometo melhoram a situação dos neurasthenicos que chegam em casa para discutir com as esposas meio acordadas.

Até hoje, ninguem se lembrou de fazer annuncio de uma droga tonica dos nervos no panno verde das roletas.

J. M. BRINCKMANN

AS CURIOSIDADES DA PSYCHANALYSE

GASTAO PEREIRA DA SILVA

O delinquente em psychanalyse póde ser comparado ao neurosico. Elle é o producto de um "conflicto" entre o EU e o impulso inconsciente.

•

O individuo é inteiramente dominado pelo impulso e o symptoma é o delicto.

•

Pela natureza do conflicto psychico que póde ser imprevisto, ou permanente, podemos dividir os delinquentes em *accidentaes* e *habituaes*.

•

No primeiro caso, o conflicto é instantaneo e provocado por um factor externo. A tendencia está ao serviço do EU, frenada, porém, pela *censura intima*.

•

Ao contrario. No delinquente habitual ha uma dissociação constante, um conflicto permanente, semelhante ao que se observa na neurose, até mesmo se confundir com ella.

•

Assim, podemos resumir: 1) a tendencia permanece latente emquanto a *censura* é sufficiente para conter o impulso. As forças se equilibram. Os sentimentos permanecem ambivalentes e é o momento que decide o desenlace.

•

E' o caso, por exemplo, de "a occasião faz o ladrão"...

•

2) A *censura* exaggera-se e o individuo julga-se incompativel com a sociedade. Elimina-se della, ou reage. Nesse caso estão incluidas todas as formas de suicidio, os crimes passionaes, etc.

•

3) Uma tendencia determinada converte-se em outra diametralmente opposta. O amor pode transformar-se em odio. O criminoso em homem honrado.

•

4) O ultimo desenlace a que póde chegar a tendencia é finalmente a sublimação, que consiste no desvio de um instincto para fins socialmente superiores.

•

Assim, não ha impulsos bons, nem maus. Tudo depende do estado actual do inconsciente, que vibra em diversas directrizes, segundo a natureza e a aggressão do meio.

•

Para a psychanalyse o delinquente é o fructo sazonado da tyrannia, quer da familia, quer do Estado...

•

E' a idéa do castigo. E' o sentimento de culpa, recalcados nas diversas étapas do desenvolvimento individual que dão á sociedade o delinquente.

•

A pedagogia substituirá um dia a penalogia. Já o disse um professor de psychanalyse.

Theatro José de Alencar — em Fortaleza

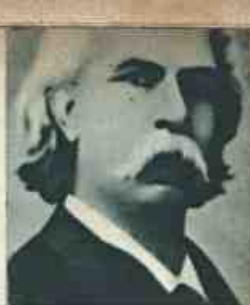
Prof. Angyone Costa

Dr. M. Paulo Filho

Gal. Christiansen

Carlos Gomes

Cte. Galdino P. Duarte

Duque de Caxias, num quadro existente no Instituto Historico

● Quarenta e uma pessoas foram privadas dos direitos de cidadania, na Allemanha, accusadas de falta de lealdade ao Reich e á Nação. Fazem parte da lista o ex-ministro Klepper e o escriptor von Glossenau.

● Cerca de 33 mil homens foram enviados de Dehi, pertecentes ao exercito expedicionario inglez, para combater os rebeldes hindus.

● A bordo do "Western World" passou pela Capital Federal, rumo a Buenos Aires, o tenor José Mojica, que e apreciadissimo pelo nosso publico pelas suas actuações em films americanos.

● Realisaram-se, com exito notavel, em Lisboa, as experiencias officiaes de um mechanismo inventado pelo tenente Martins de Magalhães, capaz de dar aos torpedos muito maiores probalidades de attingir o alvo.

● No Theatro Real, em Roma, foi levada á scena, em recita de gala, e em homenagem á senhora Darcy Vargas, ora em visita á Italia, a opera brasileira "Il Guarany", de Carlos Gomes. Regeu a orchestra composta de 60 professores, o maestro Tullio Serafini.

● Reiniciando suas actividades no Museu Historico Nacional, o professor Angyone Costa deu a primeira aula de Archeologia brasileira, deste anno, falando perante numeroso auditorio que ali foi para ouvil-o dissertar.

● A Directoria de Saude Publica do Ceará fez interditar o "Theatro José de Alencar", por ter sido verificado que o seu zelador, que reside no predio, estava atacado de morphéa em alto grão. Consta que vae ser aproveitada a opportunidade para se proceder a completa reforma no Theatro que desde 1904 não recebia melhoramentos.

● O governo da Italia resolveu, por decreto, collocar toda a industria italiana de construcções navaes sob o contrôle official do Estado Fascista.

● Realisou-se na Quinta da Boa Vista, com a presença das altas autoridades militares, inclusive o commandante da Região, gal. Waldomiro Lima, o primeiro exercicio com mascaras contra gazes asphyxiantes, mascaras essas fabricadas no Brasil.

● Teve lugar em Paris uma gréve curiosa: a dos empregados em cinemas e casas de diversões. Durante a noite de domingo, dia 18, não funccionaram os cinemas nem cabarets.

● O industrial Carlo Erba, fabricante do bicarbonato de sóda que leva o seu nome, e de massas de tomate, tendo preferido guardar em sua propria residencia 4.000 liras em papel, por não confiar nos Bancos italianos, teve a surpreza de verificar que os ratos haviam devorado o dinheiro e inutilizado o que deixaram.

● O ministro dos Correios de França, mandou emittir duas series de sellos com a effigie de Jean Mermoz, o aviador que a França perdeu recentemente.

● Foi dissolvida por decreto do Reich a Liga de Sport Aereo, sendo substituida por nova organisação: Corpo Nacional Socialista de Aviadores, sob o commando do general Friederich Christiansen, cavalleiro da Ordem do Merito, que aqui esteve commandando o "DO-X".

● Para attender aos reclamos da população e á grita da imprensa, o Ministro da Agricultura, Dr. Odilon Braga, determnou que todas as padarias do Districto Federal passem a fabricar, obrigatoriamente, o chamado **pão mixto.**

● Foi commemorada com grandes festividades, na Allemanha, a passagem do 48° anniversario do chaceller-presidente Adolf Hitler.

● Falleceu o popularissimo "speaker" Amador Santos, do "Radio Club do Brasil", um dos fundadores daquella sociedade radio-emissora. Era elle conhecido como o "Reporter do Ar", especialisado nas transmissões de jogos de foot-ball, que foi um dos primeiros a realisar.

● Foi creada pelo Ministerio da Marinha a "Commissão Naval de Inspecção", para cuja chefia foi nomeado o capitão de mar e guerra Galdino Pimentel Duarte. O novo orgão tem por fim inspeccionar todos os estabelecimentos e navios de guerra dos Estados, programmas de ensino das escolas, delegacias e agencias, estações de radio, pharóes, etc., e fazer o tombamento de proprios nacionaes.

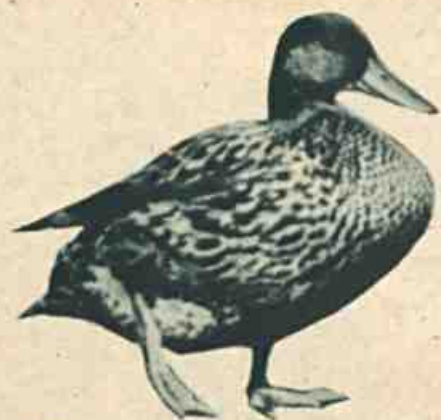
● Regressou de sua viagem á Europa, durante a qual foi muito homenageado, o Dr. M. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã da Manhã" e membro da Directoria da A. B. I.

● Noticias de Porto Alegre, annunciaram estar sériamente enfermo o escriptor Alcides Maya, da Academia B. de Letras e actual director do Museu do Rio Grande do Sul.

● O Tribunal Superior Eleitoral resolveu que sejam adoptadas, já nas futuras eleições de 1938, as machinas de votar usadas nos EE. UU., fabricadas pela "Automatic Voting Machine Corp".

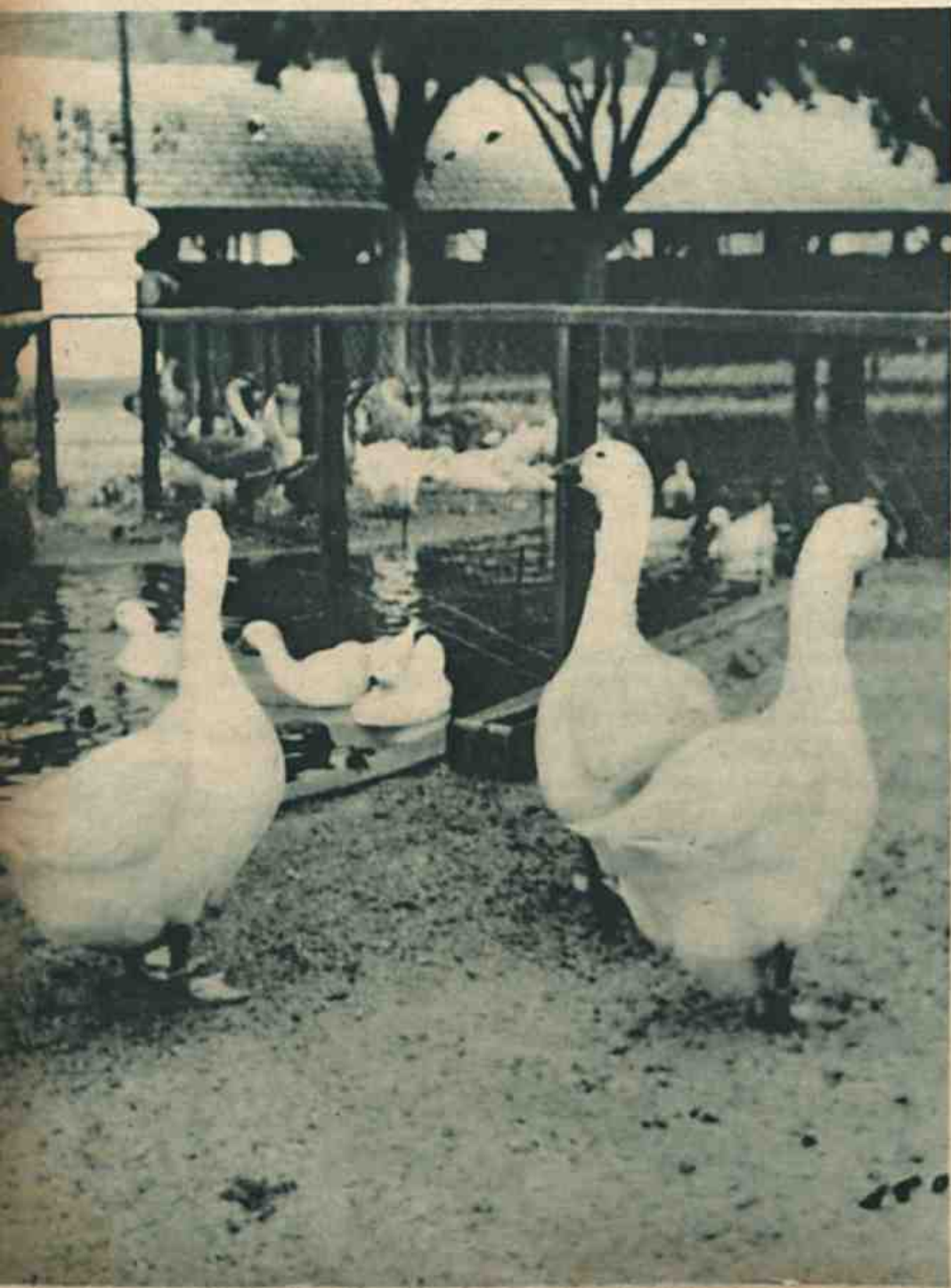
● Foi victima de um accidente, em sua residencia, o academico Conde de Affonso Celso, cujo estado, entretanto não apresentou gravidade.

● Por iniciativa do Ministerio da Guerra, ficou marcado o dia 7 de maio, data anniversaria do fallecimento do Duque de Caxias, para ser inaugurada, na sala onde isso occorreu, na Fazenda de Santa Monica, E. do Rio, hoje propriedade do governo federal, uma placa com estes dizeres: "Aqui morreu, aos 7 de maio de 1889, Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias. Filho e neto de soldados, homem da lealdade e da honra, alliando a Cruz á Espada, foi guerreiro vencedor nunca vencido, obreiro da Paz, da Unidade e da Concordia nacional".

● Verificou-se a bordo do submarino "Humaytá", ha pouco incorporado á nossa frota de guerra, uma explosão no motor de boreste. Embora tenham resultado prejuizos materiaes, nenhum tripulante do submarino soffreu damnos pessoaes.

Patos, Gansos e... Divagações

SEM a elegancia altamente fidalga dos cysnes, que penetram os humbraes da Mythologia com a amorosa Lêda e que Anna Pavlowa enobreceu com sua arte inegualavel, os patos têm qualquer coisa de singular que suggere, em seus modos e attitudes, estados de transição admittidos pela theoria da Metempsychose.

Aves silenciosas, vivem sempre recolhidas em si mesmas, como bonzos que meditam ou como pensadores que ruminam idéas só suas. Têm sempre o ar superior de alheiamento. Vivem num mundo distanciado, afastados sempre da vida que os rodeia.

Differentes são os gansos. Creados, estes, talvez com a predestinação da constante vigilia, promptos para o prompto alarme, — por isso no Capitolio se immortalizaram, passando ás cita-

Gansos brancos. Attentos, vigilantes, nada lhes escapa do que se passa perto. E vendo algo anormal soltam seus gritos denunciadores.

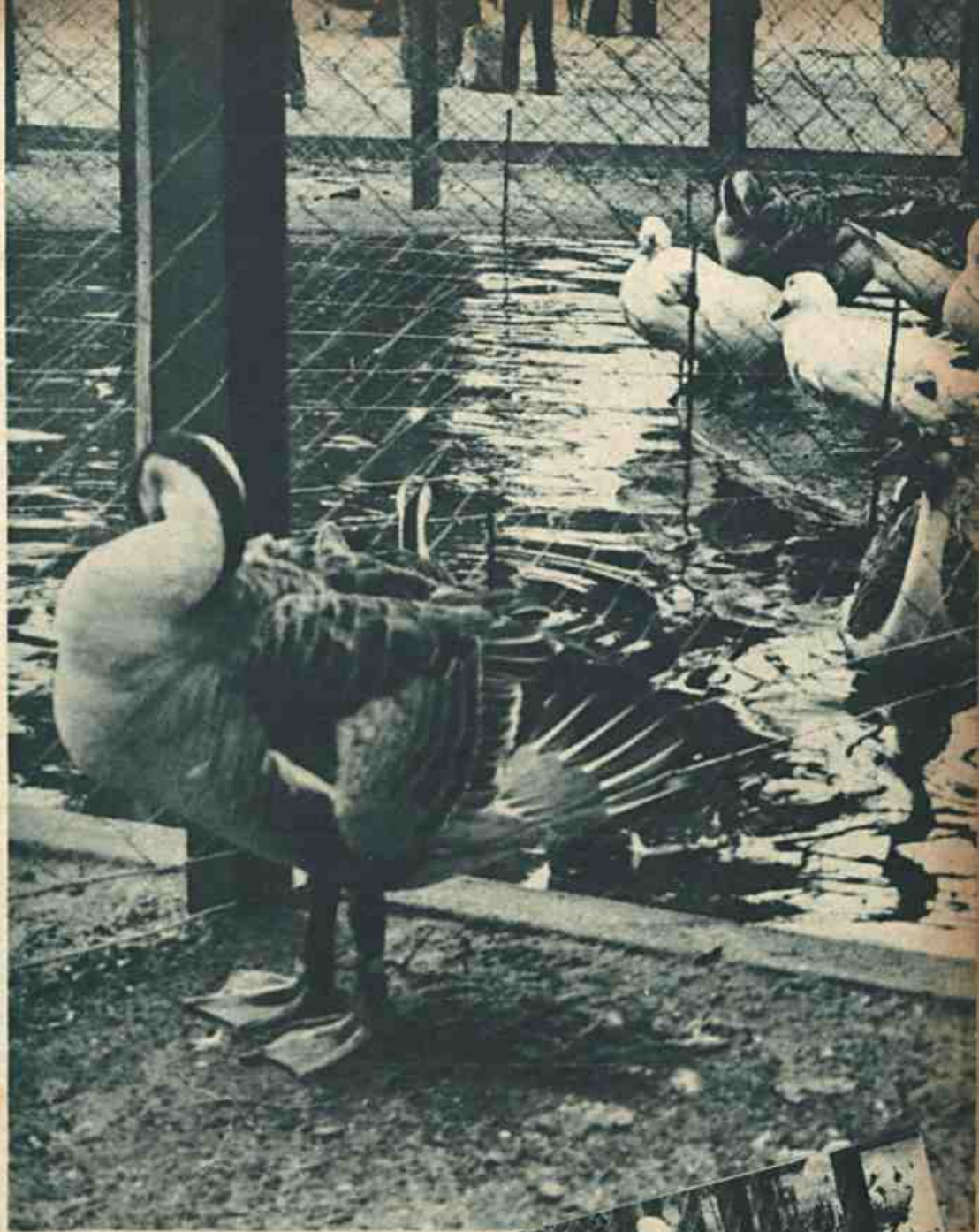
Presos entre grades, têm a agua ao seu alcance, para lavar-se e nadar. Mas, todos têm um ar de tristeza conformada...

ções pueris de todos os poetas, como o symbolo da vigilia e da attenção.

Mas... nem por isso o homem, que se diz o rei da creação, os poupa ou perdoa. Se é verdade que a uns e outros elogia e trata bem, alimenta regiamente e dá vida sem canceiras, só o faz porque o faz.

Embora lembre Lêda, evoque o episodio do Capitolio, as dansas da Pavlowa ou o soneto de Salusse, um ganso é sempre um fornecedor do "Foie-gras" saboroso...

E um pato, antes de evocar o bonzo meditabundo, ou o sabio ensinamento, é sempre uma promessa de saboroso pato, capaz de pôr agua á bocca do mais sonhador dos poetas...

A cêrca os separa. Talvez se amem, mas, ali está aquella têla de arame. Com certeza com os homens tambem quanta vez não succede assim?

Uma ninhada desce o rio... E' uma regata silenciosa, calma, sem festa. "Os patinhos passaram por aqui?"

MME. AGAMEMNON DE MAGALHÃES — Grupo feito na residencia do Dr. Agamemnon de Magalhães, ministro do Trabalho, Industria e Commercio, e interino da Justiça, quando se commemorava, em caracter estrictamente intimo, a passagem do anniversario de sua exma. esposa. A data natalicia occorreu no dia 18 do corrente, tendo a digna anniversariante recebido muitos cumprimentos.

BODAS DE OURO — Aspecto colhido á sahida da matriz da Gloria, após a missa em acção de graças pelas bodas de ouro do casal Dr. Christiano Brasil, mandada celebrar por seus filhos, genros e netos.

CINEMA BRASILEIRO — Assignatura do contracto feito entre os srs. Celso Kelly e Adhemar Gonzaga na A. B. I. para aquelle dirigir os jornaes Cinédia, com a presença dos srs. Lourival Fontes, Herbert Moses, Oduvaldo Vianna, Raul Borja Reis, Rego Barros, S. Moutinho e Barros Vidal.

FESTA DE ARTE-BRASILEIRA — Grupo de intellectuaes pertencentes ao "Club das Victorias Régias" que prestaram valioso concurso para o exito de que se revestiu a festa de arte organisada pela "Secretaria Provincial de Arigimentação Feminina", da Acção Integralista, nesta capital. O festival foi organisado pela escriptora Iveta Ribeiro, directora de "Brasil Feminino"

A TERCEIRA REPRESENTAÇÃO DE "JUPYRA"

Maestro Francisco Braga em 1896

Faz parte do repertorio a ser levado a scena, no proximo mez, no Theatro Municipal, pela "Companhia Nacional de Operas" a opera "Jupyra" com que o maestro brasileiro Francisco Braga estreou brilhantemente como compositor lyrico-theatral.

"Jupyra" foi escripta em 1896 na ilha de Capri, na Italia, e teve sua primeira encenação no Rio de Janeiro a 8 de outubro de 1900. Em outubro de 1923 foi novamente cantada entre nós, e agora terá sua terceira representação, conforme ficou dito.

A photographia que reproduzimos foi tirada na Italia, precisamente quando o maestro Francisco Braga, então na flor dos annos, escrevia a sua peça de estréa. Foi-nos cedida pelo tambem applaudido maestro Corbiniano Villaça, a quem está cordealmente offerecida.

O DIA DE TIRADENTES

Dois aspectos colhidos na "Radio Nacional" e "Radio Club do Brasil", quando os academicos Pedro Calmon e Fernando Magalhães realisavam, respectivamente, conferencias sobre o protomartyr da nossa Independencia politica, a convite do Ministerio da Educação

HOMENAGEM — Flagrante colhido por occasião da homenagem, constante de um cordeal almoço de confraternização, que os componentes do corpo clinico do "Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Bancarios" prestaram ao seu illustre director-medico, Dr. Victor Moura, competente profissional que, naquelle elevado posto, tem realisado uma elogiavel obra de assistencia em beneficio dos associados do Instituto.

O PINTOR SILENCIOSO DAS IGREJAS

Por Tapajós Gomes

Prece silenciosa
(Salão de Bellas Artes)

Quem quer que se refugie, durante o dia, no interior das igrejas de São Bento ou de São Francisco, de Santo Antonio ou do Carmo, para concentrar o espirito e alliviar-se no conforto de uma prece, está arriscado a encontrar, sereno, absorto e embevecido, um pintor que devassa a belleza daquellas naves. Pincel na mão direita, palheta na esquerda, sentado numa tripeça insegura, a tela presa no cavallete aprumado, o artista copia, torturado e inteiramente só, a maravilha que os seus olhos surprehenderam e a sua emoção procura interpretar.

Inteiramente só, não! Elle está acompanhado pelo silencio que o rodeia, pelo mysticismo do ambiente que faz pensar, pela sua inquebrantavel fé de artista. De vez em quando, um monge passa, detem-se um instante junto do pintor, observa-lhe o trabalho e não se contem:

— Está lindo!

E' que o ambiente ali está, para a sua contemplação, transportado para o quadro, com o seu mysterio, com o seu silencio, a sua interrogação angustiosa, a sua serenidade communicativa e impresionante. Mais alguns momentos de observação, e o monge, batendo de leve nas costas do pintor, repete a phrase e afasta-se satisfeito:

— Está lindo!

E accrescenta:

— Continue...

Uma vez por outra, a scena se reproduz com os visitantes dos conventos e das igrejas, que os procuram precisamente para lhes conhecer as bellezas artisticas e a riqueza fabulosa. E todos elles se detém ante o trabalho supremamente fino do pintor, cujo nome muitas vezes procuram saber, para que não mais lhes sahia da memoria, tal a emoção que lhe ficaram devendo. Esse pintor é José Santos. Temperamento curioso, elle, que é um paizagista dos mais interessantes, vae-se especialisando nesse genero bello e difficil, que é o dos interiores, principalmente o de algumas das nossas igrejas, que todos maravilham como obras de arte antiga.

Não ha muitos dias, levou-me elle ao Convento de São Bento, para ver um quadro que estava pintado. Sua familiaridade ali é de tal ordem, que, á sua approximação, as portas como que se abrem por si mesmas, ufanas de dar passagem ao artista que palpita, como unica nota profana mas crente, dentro daquelle casarão vetusto, onde o ambiente ensina a se pensar em Deus. E pude ver então alguns dos pontos que Santos já pintou, entre os quaes esses que acompanham estas linhas. Por elles, se podem apreciar tres formosos aspectos do Convento: o exterior, um canto dos corredores do pateo interno e o bellissimo Altar do Santissimo Sacramento.

Reproduzo-os para proporcionar um prazer real aos amantes das verdadeiras obras de arte.

Ha, em todos elles, além das exigencias da moderna technica da pintura, esse predicado raro, que não é de hoje, mas de todos os tempos: a emoção. E' preciso conhecer esses quadros, para sentil-os melhor na segurança de suas linhas e na fascinação de sua verdade espressiva.

No altar do Santissimo, o mystecismo ambiente é completo. Ha silencio, ha grandiosidade, ha inquietação, ha perfume de incenso na sombra impressionante daquelle recanto da igreja, onde a prece que escapa dos labios daquella crente ajoelhada, não é menos ardente do que a chamma amarella da lampada da abobada.

Esse extranho sentimento de respeito, esse desejo incontido de recolhimento, que despertam os interiores dos grandes templos, J. Santos conseguiu impregnar no seu quadro, realisando por isso um trabalho de excepcional valor artistico.

Tambem nas duas outras telas, a do crucifixo e a do exterior, a exacta verdade que as caracterisa está reproduzida com uma felicidade rara. José Santos, em qualquer dellas realisou obra capaz de resistir ao tempo e á critica a mais severa.

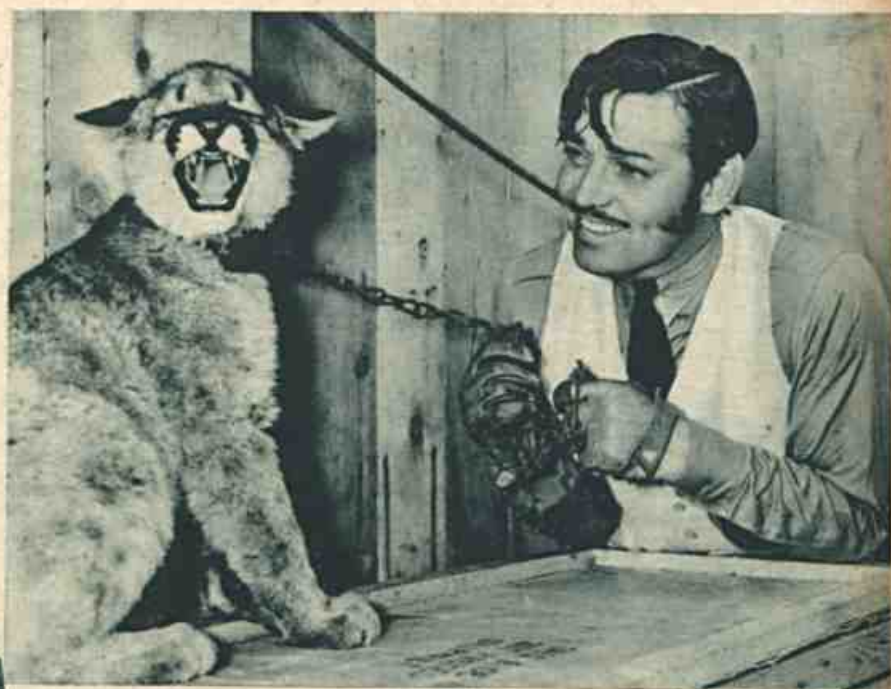
Esse pintor talentoso que vive para a sua arte, trabalha, como se vê, sem descanço, e produz obras de alto merito, para regalo dos olhos alheios.

Seu pincel tanto vence as difficuldades de um interior de templo, como as de um retrato ou paisagem. Não ha entretanto, quem o vença em modestia, essa modestia sincera que é o caracteristico mais exacto dos verdadeiros artistitas.

Altar do Santissimo — (São Bento)

Mosteiro de São Bento
(Salão de Bellas Artes)

O MUNDO EM REVISTA

O "AVIADOR SOLITARIO" ENTRE OS HINDUS — O Cel. Lindbergh e sua Exma. esposa (no primeiro plano) assistiram á sessão inaugural do Congresso Internacional da Fé, reunido em Calcutá (Indias). O famoso aviador fez a viagem áquella cidade por via-ferrea, em vista de ter havido um desarranjo no motor de seu avião.

O ASTRO E A FERA — Clark Gable, durante uma caçada nas montanhas de Arizona, logrou capturar um bello specimen de cuguar. O celebre artista disse que ha de dominal-o com o seu ineffavel sorriso.

AS MULHERES MAIS BELLAS — A famosa estrella cinematographica Fern Andra protestou, perante o Conselho de Immigração, contra a admissão de artistas estrangeiras nos Estados Unidos, allegando que "as americanas são as mulheres mais bellas do Mundo".

THEATRO DE ESTUDANTES — Os alumnos da Universidade de Harvard decidiram crear um curso de theatro burlesco, contractando a actriz Jane Colburn (no cliché) para dirigil-o. A idéa teve a approvação do seu prof. de psychologia, Dr. Roback.

CONFLICTOS NO CENTRO DE PARIS — Em Clichy, bairro parisiense, verificaram-se graves occorrencias entre esquerdistas e facistas. Foi grande o numero de feridos, elevando-se a 5 o de mortos. Transporte de um *gendarme*, ferido mortalmente no recontro.

ARCADAS SOMBRIAS E FACHADAS CENTENARIAS

Convento do Carmo, em São Salvador — (Bahia), visto pelos fundos.

VELHOS mosteiros! Recantos de silencio, recolhimento e oração! Suas fachadas têm a physionomia austera que reflecte a simplicidade daquelles que lá se abrigam, n'uma vida de renuncia que quasi nem vida chega a ser. E as arcadas sombrias, onde parecem deslisar visões e phantasmas, são bem como os desvãos tranquillos daquellas almas onde as virtudes se aninharam, onde reina a paz e uma amenidade sempre igual.

Aqui estão alguns conventos do Brasil. São aspectos escolhidos ao acaso. Têm muito de pittoresco e mostram ao leitor alguns dos claustros centenarios, cuja historia piedosa se liga, estrictamente, á historia da nossa nacionalidade.

Arcadas do Convento do Carmo — (Bahia), onde o velho sino echôa sonoramente...

Convento dos Jesuitas, em Paranaguá (Paraná)

Igreja e convento da Ordem 3ª de São Francisco, em São Paulo.

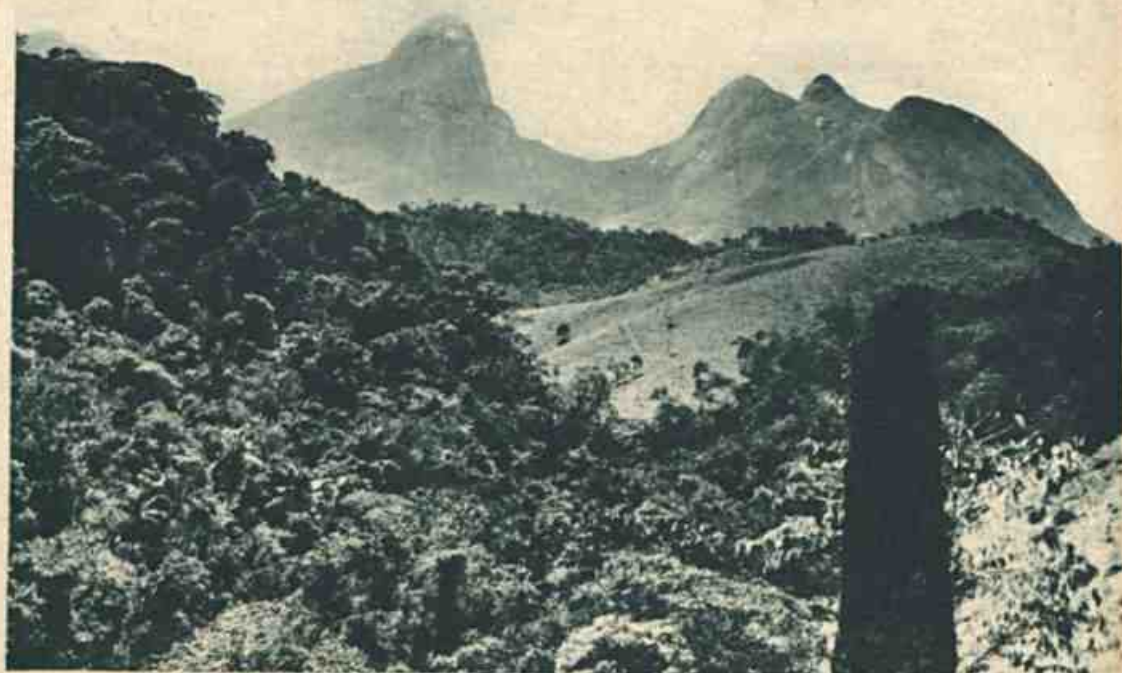
achada de granito lavrado, do Convento de São ancisco, na Bahia, verdadeira obra de arte, unica no Brasil.

Parte interna do convento de São Francisco, vendo-se, ao fundo das arcadas, as paredes com gravuras em azulejos coloniaes, de grande valor artistico.

Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro.

Pateo e chafariz do mosteiro de São Bento, onde o silencio só é quebrado pelo canto dos passarinhos.

Paizagens Fluminenses

"A Mulher de Pedra", curiosidade granitica de Therezopolis.

Cachoeira proxima ao Rio Hotel, em Paty do Alferes

Lago da Cremerie, em Petropolis

Porto de Angra dos Reis

Tres bellas obras da Poesia brasileira

Olegario Marianno

Bastos Tigre

Martins Fontes

O ENAMORADO DA VIDA

OLEGARIO MARIANNO é, hoje, talvez o maior nome da poesia brasileira. Seus versos sonoros e vivos, conquistaram, definitivamente, a admiração do publico e os applausos da critica. De sorte que os seus livros se apresentam já victoriosos. Cada volume de poesias que elle lança ao mercado, é um successo literario.

Olegario Marianno publicou, agora, "O Enamorado da Vida", um bello livro que a "Guanabara" editou.

O poeta apparece-nos mais sobrio. Seu estylo é simples, puro, attico. Uma doce ternura emana da sua poesia e uma grande, e magnifica serenidade plana sobre todos os poemas de "O Enamorado da Vida".

A leitura desse livro é das que fazem bem, que confortam, que infundem coragem e alegria. Porque, para o poeta das cigarras, se a vida não se apresenta mais vestida de côr de rosa, continúa, entretanto, clara e risonha.

Cada vez mais pessoal nos seus versos, elle continúa cada vez mais enamorado da Belleza e, por isso mesmo, os seus poemas parecem interpretar cada vez melhor as nossas proprias emoções deante da vida e da natureza.

AS PARABOLAS DE CHRISTO

UMA nova face do talento de Bastos Tigre, é o que nos revela este novo livro do notavel poeta brasileiro — "As Parabolas de Christo".

O humorista desappareceu completamente, cedendo logar ao lyrico suave que apresenta em esplendidos versos as mais bellas parabolas do Novo Testamento.

Pelo commum, os poetas que tomam para thema episodios biblicos apresentam quadros de uma excessiva riqueza de coloridos.

As palavras de Christo surgem cheias de uma sonoridade vibrante, de sorte que o leitor se deslembra completamente do estylo da Biblia.

Bastos Tigre, sem imitar o tom desse grande livro, narra as coisas com uma simplicidade maravilhosa, conservando toda a frescura á palavra evangelica.

Na singeleza desses versos está, justamente, o seu maior merito. E não é um merito vulgar.

O novo livro de Bastos Tigre deve, pois, ser recebido como uma grande obra da poesia nacional. A piedade humana extravasa de todas as suas paginas.

A palavra de Christo conserva ahi toda a sua pureza, e a rima e o rythmo apenas lhe augmentam a suavidade.

Edição do autor.

POESIAS COMPLETAS

SAHIU o sexto volume das "Poesias Completas", de Martins Fontes.

Ahi estão enfeixados os poemas de "Schaharazade", "A Flauta Encantada", "Sombra, Silencio e Sonho", "Paulistania", "Nos rosaes das estrellas" e "Guanabara".

O grande poeta paulista, que é uma das figuras dominadoras de sua geração, cedeu seus direitos autoraes sobre esse livro á Sociedade Humanitaria dos Empregados do Commercio em Santos, nobre gesto que é bastante commum, em se tratando de Martins Fontes.

Perfeitamente dispensavel qualquer palavra sobre o merito desse grande e bello volume, confeccionado na Empresa Graphica da "Revista dos Tribunaes".

Martins Fontes é um nome consagrado na poesia nacional e todos os livros que compõem o texto do sexto volume das "Poesias Completas" foram recebidos com o mesmo caloroso enthusiasmo pela critica e pelo publico.

Berta Singerman a maravilhosa

BERTA Singerman teve de novo no Rio a acolhida calorosa que seu estro explica e exige. A sala cheia do Municipal ouviu embevecida, varias noites, a interprete maxima da poesia, delirando de enthusiasmo e prazer. O milagre, portanto, mais uma vez se produziu: Berta é para a sensibilidade dos brasileiros a propria encarnação da lyrica de todos os tempos, plasmando em som, luz e côr as imagens evocadas pelos vates que encontraram na sua genialidade o instrumento que lhes faltava, para que se patenteassem as bellezas eternas das suas composições immortaes.

Nossos clichés reproduzem uma formosa expressão da diva e um delicioso aspecto de recital seu, ao ar livre, em Buenos Aires.

INSTITUTO TEUTO-BRASILEIRO DE ALTA CULTURA — Aspecto da commemoração do 7º anniversario da fundação do Instituto Teuto-Brasileiro de Alta Cultura, vendo-se o Prof. A. Austregesilo quando realisava sua conferencia.

A ASSISTENCIA MUNICIPAL NA ZONA DA PENHA
Aspecto tirado por occasião da visita da Commissão de Assistencia Municipal á Irmandade N. S. da Penha, por occasião da approvação da planta do novo Cemiterio da Penha.

GEORGE SAND ERA FORMOSA?

Retrato de George Sand, pelo celebre pintor Nadar.

Perfil de Au. r. Dupin —George Sand, por David

PARECE ociosa a pergunta, si sabemos todos que a baroneza de Dudevant, que usava aquelle pseudonymo, foi uma das mulheres, no seu tempo, que mais paixões inspiraram e mais aventuras amorosas tiveram.

Entretanto, a duvida tem seu cabimento. As descripções que nos ficaram da amante de Musset, não são muito prodigas em elogios á sua belleza physica, preoccupando-se mais com os dotes moraes e intellectuaes da escriptora, que Charles Maurras chamou de "bello monstro". Segundo nol-a descreveu, George Sand era alta, de rosto ovalado, pallida, possuindo uma bocca extremamente sensual e dois grandes olhos negros de olhar penetrante e dotados de poderoso clarão "olhos maravilhosos e fataes que, uma vez fixados, não se podia mais esquecer."

Nenhuma feminilidade teria, por certo, aquella cuja neta, annos depois havia de reclamar uma indemnisação de dez mil francos a um jornalista que, na sua opinião, havia enxovalhado a memoria da avó, mulher que o proprio amante, Alfredo de Musset, clamava, em carta, de "sem sexo", e "tedio personificado".

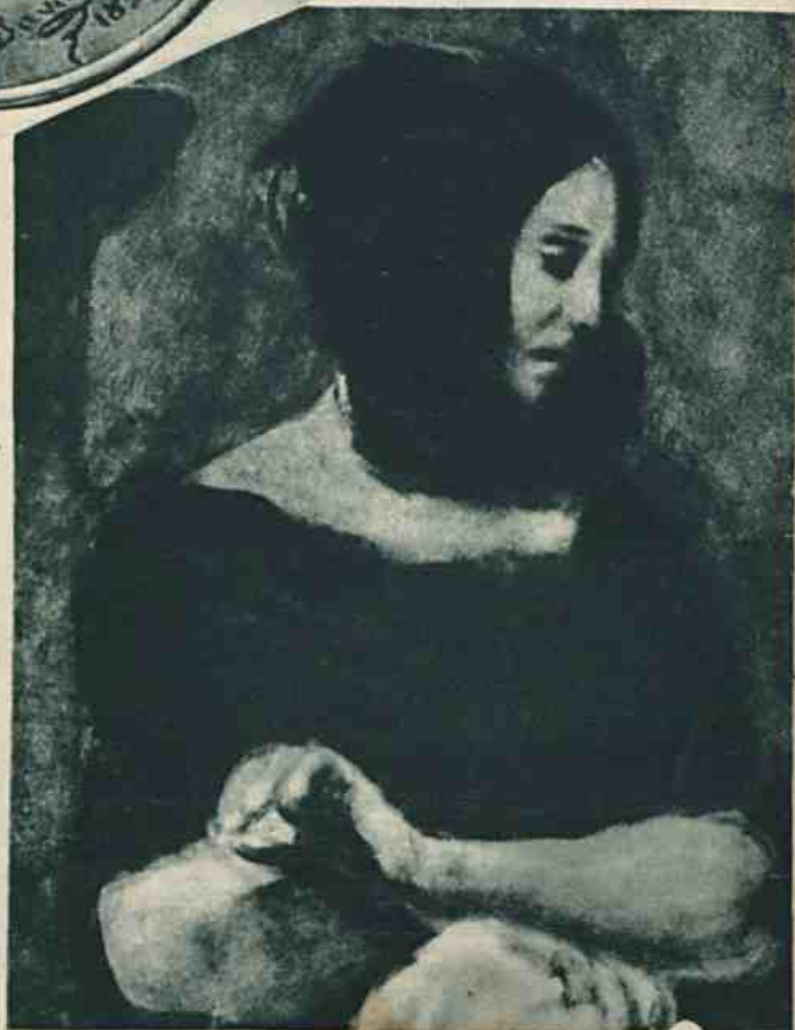
Aurora Dupin só montava cavallos fogósos, caçava com espingarda como só os homens faziam na época em que viveu, vestia-se de homem, num tempo em que nem o proprio pyjama tinha sido lançado em uso siquer para os homens, fumava cigarros orientaes, e, ás vezes, tirava suas fumaças num horrendo cachimbo...

Onde poderia existir a feminilidade, em tal typo de mulher?

Entretanto, amaram-na homens de sensibilidade como Musset, que lhe dedicou o mais ardente affecto; Chopin, em cuja vida decididamente ella influiu; Franz Liszt, o compositor de cabelleira esvoaçante, que por esse amor chegou a cahir no ridiculo; o austero Dr. Pagello, que por causa della excedeu-se nos seus deveres, ethico-profissionaes, trahindo o doente que estava sob seus cuidados; afóra aquelle pobre Georges Sandeau, de quem Aurora foi amante e que dizia, após o rompimento, que aquella mulher "lhe roubára metade do nome e metade da vida".

Explicando, ou tentando explicar a aventura de Sand com o medico venziano, Dr. Pagello, o impiedoso Maurras assim escreve: "A sensualidade de George Sand não basta para justificar esse amor. A imaginação deve ter tido parte bastante importante. Pagello agradou-lhe porque ella desejava completar a sua viagem com uma experiencia instructiva para as suas observações. Elle representava, aos seus olhos, uma raça que ella queria estudar de perto". Talvez essa innata curiosidade de Sand pelo amor e a aureola de mulher excepcional que lhe ornava a personalidade é que a fizessem ser tão interessante aos olhos dos que a amaram.

Porque si examinarmos bem a documentação pictorica que della nos ficou, bem pouco de belleza physica encontraremos. O retrato que lhe fez o pintor Nadar e o medalhão de David, feito em 1835, e que aqui apparecem, illustrando estas linhas, dizem bem da carencia de formosura daquella que foi a mais amada e a mais discutida das mulheres de seu tempo.

George Sand, segundo um quadro de Delacroix, da Collecção Hansen, de Copenhague.

Baile de gala offerecido pelo Collegio Carvalho aos bacharelandos de 1936, que receberam seus diplomas e apparecem no grupo ao lado.

DE NICTHEROY

Vencedores da prova de resistencia para nadadores, promovida pelo Club de Regatas Icarahy, consistindo em cobrir o trajecto entre Jurujuba e a séde do referido club. A' frente o 1° collocado, Sr. Alvaro Tatto.

Jogadores de "basket" dos clubs "Canto do Rio F. C." e "London Bank", que levaram a effeito no ultimo Domingo animado torneio amigavel, vencendo o primeiro por 24 x 15.

Aspecto da chegada do Sr. Plinio Salgado, chefe da Acção Integralista Brasileira, a Nictheroy, onde o receberam os chefes dos nucleos locaes e grande numero de filiados ao partido.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

June Travis, filha de Chicago, onde vio a luz a 7 de Agosto de 1915, estudou na Parkside School, mais tarde na Starret School e, por fim, na Universidade da California, tendo opportunidade de fazer um test cinematographico. Voltou, todavia, a Chicago, continuando seus estudos na Universidade da grande cidade, até que conheceu um dos directores da Warner que por ella se interessou tanto que não descansou emquanto não a levou a um estudio para posar, do que resultou seu primeiro contracto. Apparece nos films da Warner Bros.

FILM DA PARAMOUNT
Paramount apresenta
"A Valsa do CHAMPANHE"
(Champagne Waltz)
com
GLADYS SWARTHOUT, FRED MAC MURRAY, JACK OAKIE e o tenor FRANK FOREST. A luxuosa super-producção que vae commemorar o Jubileu de Prata de Adolph Zukor.
"ONDAS SONORAS DE 1937"
(The Big Broadcast of 1937)
com
SHIRLEY ROSS, JACK BENNY, RAY MILLAND, MARTHA RAYE, GEORGE BURNS, GRACIE ALLEN e a ORCHESTRA SYMPHONICA DE
LEOPOLD STO-
KOW
SKI.
Uma divertida come
dia com esplendidos
numeros de
revista.
"ALEGRIA SOLTA"
"ALEGRIA SOLTA"
(College Holiday)
com
JACK BENNY, GEORGE BURNS, GRACIE ALLEN, MARY BOLAND, MARTHA RAYE, etc. Um film de riso, amor e juventude.
"A Princeza da SELVA"
(The Jungle Princess)
com
DOROTHY LAMOUR, RAY MILLAND, AKIM TAMIROFF, LYNNE OVERMAN, etc. Um super-film do mesmo genero empolgante de "O Homem Leão".
"JORNADAS HEROICAS"
(The Plainsman)
com
GARY COOPER, JEAN ARTHUR, JAMES ELLISON, CHARLES BICKFORD, PORTER HALL, etc. A maior realização cinematographica de CECIL B. DE MILLE, o director dos directores.
"POPEYE, O MARINHEIRO contra SINBAD, O MARUJO"
(Sinbad, the Sailor)
Um super-desenho todo colorido, com POPEYE, OLIVA PALITO e o GIGANTE.
PARA COMMEMORAR O JUBILEU DE PRATA DE ADOLPH ZUKOR
• 30 •
O MALHO

DIVAGANDO...

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

MAURICE MÆTERLINCK é dos que mais ardentemente admiram Zola. Apesar da enorme distancia entre esses dois espiritos, Mæterlinck não quiz deixar de unir-se ao grupo enthusiasta, que todos os annos recorda com emoção o nome do possante romancista do *"Germinal"*. O extraordinario escriptor belga, que soube, como ninguem, exprimir idéas novas e elevadas sobre a sabedoria e o destino, destacando-os um do outro, e concedendo a cada um as suas prerogativas, escreveu um dia:

— "A unica missão da sabedoria será a de escutar, em um futuro incerto, os passos de um soffrimento, que nunca virá, talvez, a fechar o ouvido ao rumor das azas de uma felicidade que enche o espaço com a sua presença? Procuremos a nossa felicidade na renuncia, quando não fôr mais possivel de a acharmos noutro lugar."

A philosophia de Mæterlinck é de tal modo serena e lucida, que todos os espiritos, por mais avessos á idéas transcendentes, a comprehendem e amam. No seu elevado conhecimento da vida, elle concorda que a intelligencia e a vontade, como soldados victoriosos, devem habituar-se a viver em detrimento de tudo que os guerreia. Elle colloca a vontade no mais alto pincaro da necessidade humana. Os seus conselhos são calmos, grandiosos, illuminados pelo clarão victorioso da verdade, que a sua clarividencia prevê como ninguem. A vontade que elle evoca é firme, tranquilla na sua força, inabalavel na sua propria essencia. Elle quer que todos procedam como se tudo na vida lhes estivesse submisso, entretendo, comtudo, um pensamento encarregado de se submetter nobremente ás forças com que depara.

Na sua crença de pensador, considera que tudo deve parecer previsto a nossos olhos, sem esquecer que o que é grande é sempre imprevisto.

O seu livro está impregnado de imagens bellas, que nos levam a uma meditação que purifica. Mæterlinck é um apostolo da palavra escripta. As suas obras abrandam, trazendo a calma ao espirito, tantas vezes em luta comsigo mesmo.

Será a sua vida um exemplo ou uma negação ao que a sua penna espalha e synthetisa? Segundo o seu pensar, a felicidade tem sempre o mesmo aspecto, ao passo que a ventura adquire tons solemnes, á medida que se aprofunda. Só o sabio, a seu vêr, póde comprehender a felicidade de outro sabio; ao julgamento do homem vulgar, esse gráu de felicidade, escapará rapidamente, sem fazer barulho nem chamar a attenção. Talvez elle tenha razão, mas para seguir as suas idéas, sem lhes alterar a belleza, é mister possuir uma alma propensa ás grandes cousas.

Quem se enclausura na torre de marfim que a sua imaginação architectou, sem deixar que o attinja o rumor perverso do mundo, talvez possa crêr que ser altruista é relativamente facil. Mas, quando a nossa alma se choca, dia a dia, ao embate da ingratidão, da injustiça e da falsidade, ser altruista, apesar de tudo, fechando os ouvidos a tudo, denota uma alma verdadeiramente nobre e grande.

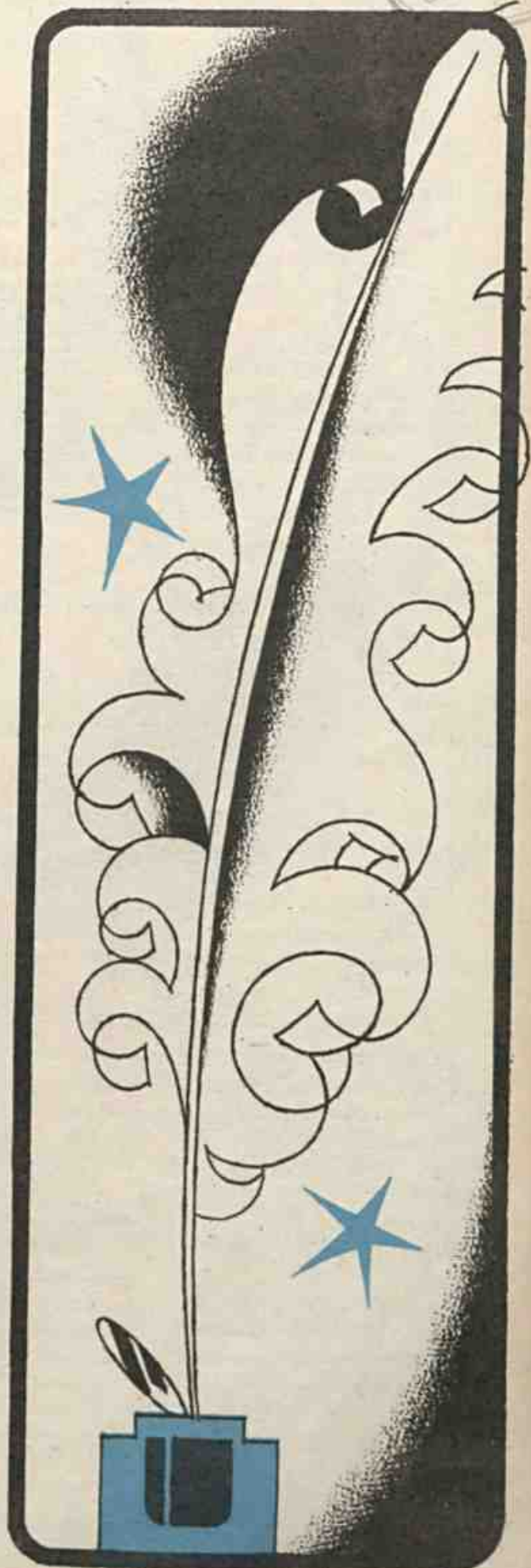
Como é necessario revestirmo-nos de uma couraça de sobrehumana resistencia, para sermos generosos e clementes, no meio de tanta mesquinhez e inclemencia! Devemos, de accordo, resistir ao contagio, e escoimarmo-nos das impurezas que assolam o proximo, mas onde buscar força e coragem para fazel-o? Na nossa fraqueza e na nossa inconstancia? Parece-me um trabalho herculeo demais para a nossa debilidade. Por isso, quanto mais observo a irritação que a menor contrariedade lança no coração humano, mais admiro Job, a quem a desgraça nunca perverteu e tudo padeceu com humildade.

Quem soffre sem se revoltar é digno de admiração, mas, muitas vezes, essa obediencia, não será devida á fraqueza physica? Não devemos absolutamente julgar desse modo os pacientes e os resignados, mas numa época febril como a nossa, raro é aquelle que se submette á desgraça, consciente e feliz, sem se revoltar contra os designios de um Deus, que os anniquilará no momento que o determinar.

A vida actual, obrigando a uma vertigem continua, que os nossos antepassados ignoravam, deprava o caracter, impellindo-o para o egoismo e a adoração exaggerada do nosso *"eu"*, para o qual exigimos que tudo se prostre e amolde.

Não ha tempo para a meditação, apenas um ou outro espirito culto, por desfastio ou curiosidade, embebe-se num momento de ocio, nas paginas graves dos grandes philosophos. Nestes momentos, sentimo-nos ennobrecer, ter impulsos de abnegação e de bondade rara, mas logo a seguir, eis-nos de novo atordoados pelo turbilhão que nos empurra para a farça movediça, onde se agitam e misturam todas as paixões. O illustre escriptor belga considera o destino uma força a que mil circumstancias se deverão dobrar. Quando elle marca na testa do homem o seu signo fatal, não ha energias que o possam desviar.

E cita Luiz XVI, virtuoso, pacato, cuja moralidade o paiz reconhecia e venerava. Porque a morte maldita não lhe poupou a ignominia daquella expiação, quando o reputava apenas fraco contra os elementos que se guerreavam, e dos quaes elle era apenas o titere? A philosophia de Mæterlinck é tão serena que faz bem a quem o lê. E' por isso que quando abandonou Georgette Leblanc, surprehendeu todos. Entretanto, se o seu amor por ella arrefeceu, conforme o provou, ella deve ter occupado no seu coração um lugar de raro prestigio, que ali deixou, para sempre, uma indelevel recordação.

Uma mulher que lhe inspirou as bellas palavras que elle gravou na dedicatoria desse livro admiravel, póde se ufanar de ter tido a sua hora de felicidade.

Cabeças de alfinete

por Berilo Neves

A loucura é uma maneira violenta de não ter juizo! a exquisitice, uma maneira branda de ser maluco. O optimista é, por exemplo, um louco a longo prazo...

A mentira tem, sobre a verdade, a vantagem de mudar de roupa...

E' verdade que a belleza dura pouco mas não o é menos que a feiura é eterna...

Uma mulher bonita é o unico animal que se dá ao luxo de não precisar pensar para viver...

A luz tem a obrigação de illuminar mas, não, a de dar vista aos cégos...

Dizem que um amor se cura com outro amor. Seria mais exacto dizer: as novas tolices fazem esquecer as tolices antigas...

O homem solteiro nunca é infeliz por obrigação: é sempre porque o quer ser...

O amor e o sarampo só se têm uma vez na vida...

Uma verdade tão exquisita que até parece mentira está a meio caminho de ser mentira de verdade...

As mulheres e as creanças só toleram os seus brinquedos emquanto não vêm o brinquedo novo do vizinho...

Uma mulher calada — ou é uma santa, ou uma fêra...

Em latim, duas negativas affirmam. Com as mulheres é a mesma cousa...

O "impossivel" é uma palavra que os noivos desconhecem e que os maridos empregam a toda hora...

A fantasia é uma ave que vôa: quasi não se percebe... A realidade é um burro que escouceia: pelo menos, quebra-nos uma perna...

A vida é uma festa de que vale a pena sahir em meio – para não sentir a tristeza da orchestra que se cala e das luzes que se apagam...

Entre um homem e uma mulher, uma massaroca de cedulas separa mais do que o rabo de Belzebuth...

Uma mulher moderna, depois do terceiro namorado, já não encontra novidades nem mesmo no Inferno...

O "outro mundo" seria realmente **outro** si não fosse deste, para lá, muita gente conhecida...

Muitas mulheres infelizes não amam a quéda: amam a mudança de nivel...

A differença que vae de uma noiva para uma viuva é a mesma que separa, de um recruta, um veterano...

As damas acreditam facilmente na maldade do Diabo: basta-lhes saber que elle é homem...

Eva foi apenas isto: uma pilheria anatomica e um erro historico...

Uma realidade é, muitas vezes, uma illusão na mesa de autopsia...

A graça é a poeira luminosa da intelligencia. Nas pessoas sem espirito, o cerebro é uma pedreira: não dá pó – dá paralellepipedos...

Um optimista é um millionario... de dinheiro falso...

Que é o nada? Uma cousa que brinca de esconder no Châos...

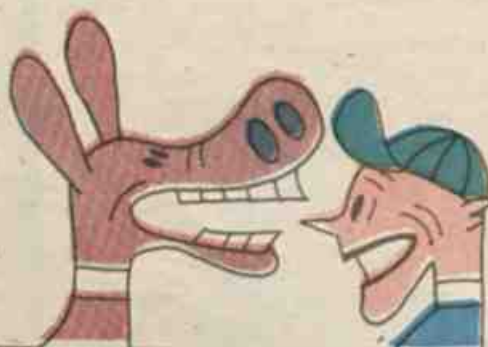
O homem feliz é aquelle para quem o riso e o relincho têm a mesma significação...

Crer nos philosophos já é, por si mesmo, uma philosophia...

A gordura é um muro de banhas, que isola, do Universo, a creatura...

Pensar é abrir os olhos para o Infinito. Quando o Infinito tiver casas de modas, as mulheres começarão a pensar...

A mulher intelligente ou é uma **blague** como mulher, ou uma **blague** como intelligencia...

O Mundo é uma pilheria immensa, tendo por base um hypothese, e por cupula — uma duvida...

O CURARE

(CONTO ANTIGO)

Deu á gravata o ultimo retoque e respingou de "L'heure bleu" o lenço de cambraia. O espelho bisava sua silhueta esguia. Na negrura da casaca a camelia era um sorriso branco. Sorriu. Estava impeccavel.

Sentou-se ao "bureau" e encheu com a sua caligraphia desigual, de de arabescos vaidosos, algumas folhas de papel espessas e largas. Tirou da gaveta uma cestinha de cipós entrelaçados, com frisos irregulares a vermelhão, e guardou-a no bolso.

Chegou-se á janella. A noite era banal. O Christo do Corcovado continuava inutilmente de braços abertos. Ninguem ia a elle. Ninguem se lembrava delle. Carlos releu mentalmente o que escrevera.

"Tenho vinte e seis annos. E vou me matar... Sem nenhum romantismo. Faço absoluta questão de declarar que não é por amor. Acredito sinceramente naquelle aphorismo do Tripitaka: "O mais tolo dos homens é o que se mata por causa de uma mulher"...

Não sou um blazê. Adoro a vida. E, por isso, vivia-a harmoniosamente, ntensamente, integralmente, como o Dorian Gray de Wilde. Experimentei todos os prazeres que o dinheiro, a intelligencia e a arte podem offerecer a um homem. Não conheci a desillusão porque só acreditei no realizavel. Não soffri a ambição porque tudo que desejei possui e o que não poderia ter alcançado não desejei. Fui perfeitamente feliz, porque não amei. Hontem, porém, o dr. Souto deu-me o resultado da radiographia. Estou tuberculoso. Elle aconselhou-me Suissa...

Prefiro ficar e me matar. Póde parecer extranho que, condenado á morte e amando a vida, precipite meu fim. Mas não é. Admiro os que souberam fazer da morte uma pagina de belleza. Os que venceram com um gesto o terror do desconhecido. Os que morreram serenamente. Aquelle romano que cortou as veias, aquelle velho lord que esperou dias e dias, sentado numa poltrona, immovel, a visita da morte, sempre me encantaram. Mas na morte de Petronio houve a brutalidade do sangue derramado e na de lord de Corck, a fome desfigurou-lhe desagradavelmente o rosto severo.

E eu não quero que a tuberculose escaveire o meu, quebre a harmonia de minha vida com o cortejo vermelho das hemoptises.

Desejo morrer em belleza. Desejo fazer da minha morte uma attitude de elegancia. Morro como se estivese a atar minha gravata branca... E por isso escolhi o curare. Influencia da "A carne" de Julio Ribeiro? Talvez... Não vou discutir aqui o paradoxo de Wilde... Mas a descripção da morte de Barbosa poderia me dar uma illusão que Claude Bernard, felizmente, desfez. Sei que morrerei asfixiado.

Mas não recuo. O curare dá ao cadaver uma serenidade esplendida. E' o unico veneno que permitte o prazer fascinante e requintado de se assistir a morte gradativa de celula por celula até o anniquillamento então completo".

Carlos voltou ao gabinete e se afundou na poltrona.

Abriu a cestinha de cipós e tomou com cuidado o potesinho de barro cozido.

Quando Luiz fôra á Amazonia passear sua curiosidade inquieta de artista, pedira que lhe trouxesse o famoso curare. E nas margens sombrias e humidas do rio Negro, seu amigo trocára aquelle potesinho com um indio encarquilhado e imbecil por pedaços de fumo e uma porção de cachaça.

Destampou. E a massa de pequenos vidrilhos negros rebrilhou.

Com a lamina de canivete deu, perto do pulso um golpe fino e superficial. Apertou os bordos até surgir um tenue filete de sangue. Raspou um pouco do curare e espalhou-o no corte.

Dada a diminuta quantidade do veneno, não sendo de constituição sanguinea, deveria ter ainda uns dez minutos de vida e uns cinco de movimento. Foi ao "bureau". Organizou as paginas escriptas. Rasgou cartas. Quiz deixar á Léa algumas palavras de adeus. Era tão meiga, tão ingenua mesmo quando... Sorriu. Mas não poude. Sentia já um torpor delicioso. Era o começo da paralisia.

Retornou á poltrona. As pernas estavam tão pesadas... Acendeu com difficuldade um cigarro. E abstrahiu-se numa scisma, fitando na téla escura da janella o Christo luminoso...

Trouxe-o á realidade uma sensação de queimadura. Era o cigarro. Tentou largal-o. Não conseguiu. Os nervos motores dos membros não lhe obedeciam mais. A dor era aguda e insuportavel. Subiu-lhe ás narinas, em volutas de fumaça, o odor leve da carne tostada.

Percebeu que chegara o momento em que a analise da morte de Barbosa falhava. Mão invisivel lhe esmagava lentamente os pulmões. Não teve medo. A curiosidade morbida, levada ao paroxysmo fazia-o apreender os ultimos detalhes de sua auto-destruição, instinctivamente tentou sorver um hausto largo de ar. As palpebras tremeram afflitas. Se pudesse, teria sorrido o terceiro sorriso da noite. Sorriso de orgulho por guardar uma serenidade absurda. O coração bateu tumultuosamente. O cerebro ainda teve algumas vibrações. E perdeu a consciencia de tudo. O rythmo cardiaco foi se esmorzando. Parou em systole. Carlos estava morto.

RENATO HOMEM

Minha origem

Vim de humildes.
Minha estirpe é nobre
De trabalho, honradez e idealismo,
Não tenho berço de ouro nem carrego
Um nome de brazão de fidalguia,
Vim de origem vulgar, honesta e pobre,
Sem castellos feudaes nem honrarias
De ancestraes de nobreza secular.

Tive um avô troveiro e pescador,
Entre aqueles valentes lutadores
Que para o mar nasceram e viveram
Entre procelas e amainadas ondas,
Da lendaria Varzim da lusa terra,
Avô de quem herdei a teimosia
Em lutar toda a vida contra o mar
De invejas e maldades deste mundo.

Uma avó que viveu tempos idos,
Foi "senhora de engenho", teve escravos,
E sonhou longos anos na fazenda,
Creando um mundo de imaginação,
Sem jamais ter transposto as fronteiras
De vetusto dominio recoberto
De milhares de eitos e senzalas,
E essa avó me legou a fantazia
De passar para alem do que é comum,
E deixou-me no sangue a energia,
E uns laivos de dominio e de rigôr...
Minha origem se perde nas origens
De uma velha familia portuguêsa
De poveiros, pastores e troveiros...
Por isso eu sonho e canto e luto e sem temor
Vou vivendo o viver que Deus me deu, —

Trazendo, em mim, a nostalgia imensa
Dos desertos inquietos do alto mar,
E a bucolica doçura das montanhas,
E a tendencia para o verso descuidado
Com que componho idilios e canções.
E' assim que nesta época tremenda
De feroz egoismo, desmedido,
De orgulhos lamentaveis e banaes,
De vaidades sem terno nem razão,
Eu fico como sou e sempre fui;
Indifferente aos ouropeis do mundo,
A's lisonjas maldades e ironias
Sem querer ver o lodo em que se afundam
Tantas almas sedentas de destaque,
Ambiciosas de ganhar vitórias,
Sobre todas as almas companheiras,
Na mesma trajetoria da existencia...
Não subo nunca ás torres altaneiras
Desses velhos castelos de vaidade,
De onde olham o mundo as presumidas
Creaturas que se pensam feitas
De outra argila que não a dos mortaes...

E' que a humildade que me vem de origem,
Como um escudo luminoso e forte,
Na, já longa existencia que vivi,
Tem me evitado os traiçoeiros golpes
De orgulhos tolos e pueris vaidades...

E espero em Deus, que até á minha morte,
Guarde-me sempre o escudo da familia
Onde ha, sobre um fundo azul e simples,
Uma rede, uma lira, a Cruz e um coração.

IVETA RIBEIRO

Spleen

Sonhei, meu grande Deus, sonhei,
E de que sonhos, céus,
Eu acordei...
Estava junto contigo
No aconchego de uma concha torneada
Muito grande... muito linda... muito nossa...
Que a lua beijava toda,
Sumarenta de luar...
A tua voz apaixonada e quente
Partia de tu'alma de repente,
Surgia da garganta para o espaço,
Fazendo maravilhas de harmonia,
Compondo melodias para mim...
E enquanto eu, meu amôr, assim te ouvia,
Com a alma embevecida em poesia,
Destemerosa, no teu hombro abandonava
Minha cabeça sonhadôra de mulher...
Então sentia no meu peito, o coração,
Pequena fórma de rubi, sensivel,
Pulsar, fremir, viver, amar...
Diante daquele mar imenso e verde
Que vinha de vaga em vaga
Morrer junto aos nossos pés...

DINÉA FRANCO VAZ

DECORAÇÃO
DE SEDRUOL

Sem duvida, o "taffetás" e o "moire" são tecidos para as estações de temperatura baixa.

Emtanto, o que a Moda está a indicar, em primeiro plano, como de alta elegancia, é o uso da renda para vestido de "après midi". Cortado "habillé" ou esporte, é chic, e poucas serão as que não gostem da idéa.

Ha renda de lã nacional e estrangeira, preta, "marron", marinho. Quando não fórma um vestido inteiro, bem e lindamente se associa ao crêpe de lã, de seda, ao "marocain" e ao Angorá, de seda.

Amarêlo continúa favorito como tom. Mas o vermelho vinho é o que está no rigor da Moda.

SORCIÈRE

Já não é cedo para pensar no frio. Estes trajes de crêpe de lã ou lã que sirva para o nosso inverno, dizem da nova tendencia da Moda. Entre elles, um vestido de crêpe de lã e seda côr de vinho, muito simples, elegantissimo.

Quando o vestido é claro o casaco esporte sempre se faz escuro.

O inverso se dá com trajes escuros.

DE TUDO UM POCUO

MIGUEL ANGELO

Bramante deu a Julio II a idéa de encarregar Miguel Angelo dos frescos da abobada da capella Sixtina. Mas o grande esculptor nem siquer conhece os processos da pintura a fresco, e o diz ao Papa. Este não admittia contradição, não tolerava que se lhe dessem a desobediencia nem siquer a razão das razões, a impossibilidade.

Miguel Angelo

O golpe ia certeiro ao coração de Miguel Angelo, porque pintava, então, a quatro passos da capella Sixtina, em sua immortal serenidade e com toda a especie de prodigiosas venturas. O primeiro esculptor de seu seculo corria o risco de ficar sendo o segundo pintor. Esta idéa lhe atormentava o orgulho mas não o desencorajava. Vendo a impossibilidade de resistir, chama de Florença os pintores mais habeis em traçar frescos, aprende a parte do officio que ha em toda a arte e os despede. Encerra-se só na capella, contemplando aquella immensa abobada, alta, escura, núa, vazia, semelhante ao espaço deserto antes da creação. Mas elle o povoará. Quando se olha com attenção aquellas figuras, uma estranha miragem faz crer que foram pintadas num relampago. As figuras de Miguel Angelo lutam, padecem, retorcem-se, vão montadas nas rajadas do tufão, têm por luz um incendio, expressam a virilidade e a potencia da dôr, são filhos gigantes dos estremecimentos desesperados de seu genio em delirio, ancioso de marcar a realidade com o sello do infinito. Por isso parece que todas ellas levam nas carnes o ferro candente da idéa do artista, e gritam desesperadas da realidade por outro mundo infinito, como o naufrago pela terra.

E' necessario comprehender todas as dôres que traspassavam o coração de Miguel Angelo quando compunha sua obra. Raphael, alma serena, está sempre sustentado por sua amada, que o idolatra, por seus discipulos que lhe obedecem, rodeado de um côro de anjos. O grande esculptor está só, separado do mundo, reduzido a um colloquio perpetuo com suas idéas, sem amor e sem amizade, isolado como as grandes eminencias do globo, com a tempestade sobre a fronte. Depois de haver emprehendido os primeiros processos, ensaia o começo de seu gigantesco poema. As côres se decompõem, as pinturas cahem-lhe aos pedaços. Corre a ver Julio II para pedir-lhe que o livre do compromisso. O Papa insiste: *São Gallo*, pintor, dá-lhe um meio simples de evitar a difficuldade. O tablado que lhe construira Bramante está suspenso por meio de cordas. A cada estremecimento do pincel que parece um molho de raios, o tablado balança. Miguel Angelo constróe outro completamente fixo e completamente seguro. Por fim traça o céo que conterá as figuras. Logo que conquista o espaço, assalta-lhe o desespero, nascido do temor de o não encher. Cerra a capella com chave, e se lança a correr só, como um louco, pela campina romana......

(Continúa)

CADEIRA CELEBRE

A cadeira do throno em que o rei da Inglaterra é coroado, é uma interessante peça, feita toda de madeira, e que vem sendo usada desde o anno de 1274. Acha-se inteiramente coberta de nomes, que nella foram gravados no decorrer dos seculos, emquanto os guardas olhavam em outra direcção.

AO TIC-TAC DO RELOGIO

Passo estas horas em meditação,
num anniquillamento doce e triste...
mas o que é isso afinal que eu busco em vão,
si eu sei que nada espero do que existe?

Tic... Tac... Eu não sei mais porque não choro,
não sei si é por bravura,
sei só que eu já não temo a especie humana
e o mal que inda me fazem é indifferente.
Amo a tudo e amo a todos que eu deploro,
e eu não sei si é piedade essa ternura
ou si a mentalidade minha, insana,
já não luta, não vê, ou já não sente.

Olga Iglésias Madeira

ANECDOTARIO

O cardeal Bembo, uma das figuras da Renascença, era extraordinariamente versado na arte de bem escrever e bem falar o latim, e dizia, com frequencia, que não trocaria esse conhecimento pelo marquezado de Mantua. Espalhou-se pelo povo a versão de que o erudito cardeal não lia nem a Biblia nem o breviario, para não corromper o gosto pelo bello latim.

Lamotte-Levayer fez um livro que o seu editor não conseguia vender. Tendo se queixado do prejuizo, Lamotte respondeu: "Não se inquiete; eu tenho prestigio bastante na côrte para conseguir a prohibição do volume". O livro foi realmente prohibido. Desde esse momento houve uma tal procura, que o livreiro foi obrigado a mandar tirar uma segunda edição para satisfazer aos pedidos.

O poeta Sain-Amand se achou, um dia, á frente de um individuo que tinha os cabellos negros e a barba branca. Como essa differença pareceu um tanto extranha ao poeta, elle disse ao seu interlocutor: "Parece-me que o senhor fatiga mais o maxillar do que o cerebro".

A palestra — dizia Sterne — é um commercio — si o senhor nella entrar sem fundo, o commercio não póde realizar-se.

PARA TER A PELLE FRESCA

LOÇÃO DE PEPINO

Escolhe-se um pepino bem maduro; tira-se-lhe a casca e rala-se num ralador bem limpo. Colloca-se em seguida o producto obtido num pedaço de flanella, para extrahir-se o succo. Leva-se este liquido num calice, desses que se usa para servir vinho do Porto, e collocando-se egual quantidade de glycerina, misturam-se bem os dois productos, os quaes são postos num frasco, juntando-se algumas gottas de limão. Este preparado deve ser applicado com um pedaço de algodão ou com um lenço fino, de preferencia á noite. Sente-se de inicio uma suave frescura espalhar-se sobre a epiderme. No dia seguinte, quando se lava o rosto, a pelle sobre os dedos torna-se avelludada. E' uma loção suave e benefica.

ELLES POR ELLES...

Alexandre Herculano, com o seu feitio pesado e classico, não podia supportar a modernidade que o estylo de Eça de Queiroz representava para aquella época. Assim, quando já muito velho, leu um trabalho de Eça, exclamou: "Este rapaz tem talento, mas é pena que seja maluco e escreva."

QUATRO LEGENDAS A' PROCURA DE DESENHOS

— Doutor, meu marido fala quando dorme!
— Bem, mas isso não é doença... Não tem importancia!
— Mas, doutor, a questão é que eu não posso responder...

◈

— Que é que tu tens, meu filho? Por que estás chorando?
— Eu... sonhei que tinha pegado fogo... no Collegio...
— Ora! Mas não vês que foi só sonho?
— Pois... pois... éééé...!

— Como é que você anda dizendo a toda a gente que eu sou um imbecil?
— Venha cá, *seu* Henrique, desculpe... Eu não sabia que isso era coisa reservada...

◈

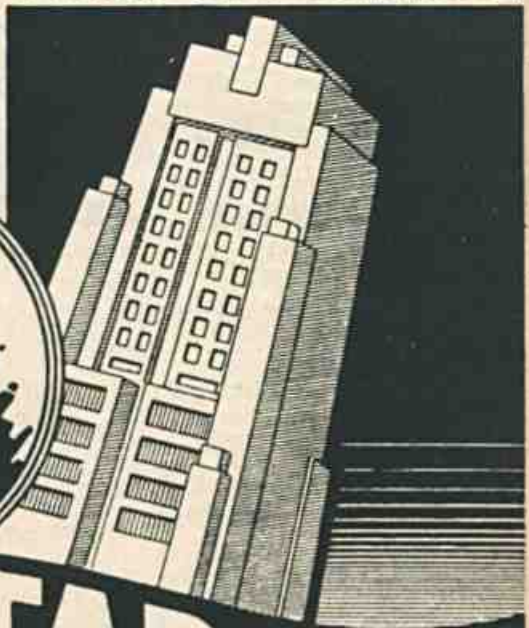
— Este prato, agora, foi feito com uma receita do radio...
— Está muito bom, sim. Mas por que você se mata na beira do fogo, e não arranja uma cozinheira?

— Tenha paciencia, querido, mas... vou ter que demorar... até não sei quando...

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

"Peccados de Theodora" — dá-nos Irene Dunne tão chic quão bonita. De velludo negro e um "copo de leite" posto com tanta arte, é o quadro que aqui apreciamos e veremos numa das scenas daquella producção.

VIRGINIA BRUCE está elegantissima — neste bello vestido de crêpe verde guarnecido de velludo "marron" no cinto e no chapéo de leve feltro verde. Os sapatos são de camurça "marron".

NA MODA

"Ensemble" para jantar: vestido de setim negro, casaco verde, branco e amarélo claro — tecido "lamê".

Vestido de crêpe escossês, capa de "drap" velludo preto.

"Ensemble" marinho e estamparia.

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O TRATAMENTO DOS CRAVOS

PELO DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Os cravos ou pontos pretos como são vulgarmente chamados constituem uma das mais espalhadas desgraciosidades cutaneas.

Não ha uma regra fixa para o tratamento dos cravos, mas sim uma série de methodos, de accordo com o caso que se tem em vista.

Geralmente os pontos pretos acompanham á acné, seborrhéa, etc., e quando isso se observa empregam-se os meios indicados para debellar essas enfermidades, tornando-se a therapeutica, desse modo, mais difficil e, sobretudo, mais demorada.

Como se applicam as compressas mornas no tratamento dos cravos.

Os pontos pretos devem ser tratados, pois do contrario, podem originar una infecção e transformação em acné. Para retiral-os procede-se com cuidado evitando-se a mania de expremel-os quasi que diariamente ou com muita força, afim de que a pelle não fique inflammada ou dorida.

Ha apparelhos especiaes para esse fim, chamados "tira-cravos", porém, o methodo mais facil é a pressão exercida sobre os pontos pretos, com os proprios dedos. Antes da expulsão mecanica convem collocar por cima dos cravos compressas quentes, e fazer ligeira massagem de diadermina nas partes em que se vae operar, e assim, a materia amollece, sahindo mais facilmente. Depois, então, applicam-se compressas de agua gelada, ou mesmo gelo picado envoltos em um panno. As mãos de quem vae retirar os cravos devem estar bem limpas, o mesmo acontecendo com o rosto do paciente, que é necessario ser lavado todos os dias com agua quente e sabão medicinal. A parte affectada convem ser bem friccionada com um panno grosso, molhado em um sabão alcalino. A massagem tambem é indicada na maioria dos casos. Obtem-me optimo resultado com o emprego das correntes de alta frequencia, por meio dos electrodos de Mac Intyre, em applicações de 15 minutos, tres vezes por semana.

No tratamento local dos cravos usam-se as preparações alcalinas (de preferencia as que contêm o sodio), loções com base de alcool, ether, etc. E' conveniente, tambem, logo após a expulsão dos pontos pretos submetter o paciente á uma sessão de raios ultra-violetas.

Independente do tratamento local faz-se mister uma therapeutica geral, consistindo essa em alimentos pobres em gordura, funcções gastro-intestinaes regularizadas, e ainda, medicação tonica, como por exemplo, injecções de arsenico.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Decoração da casa

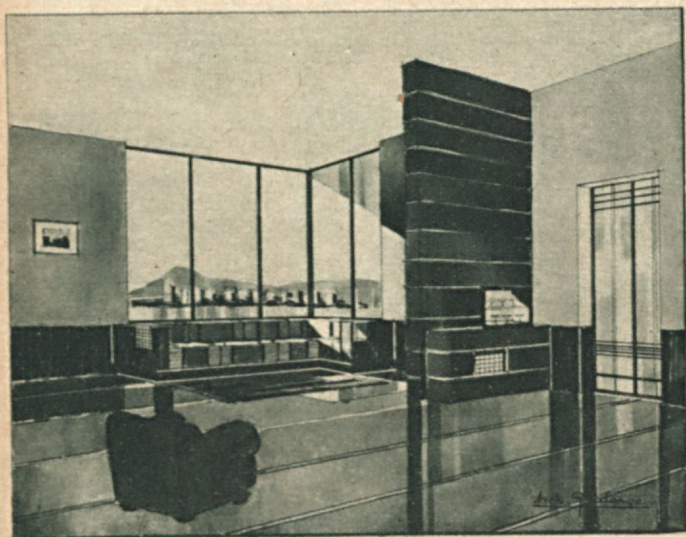
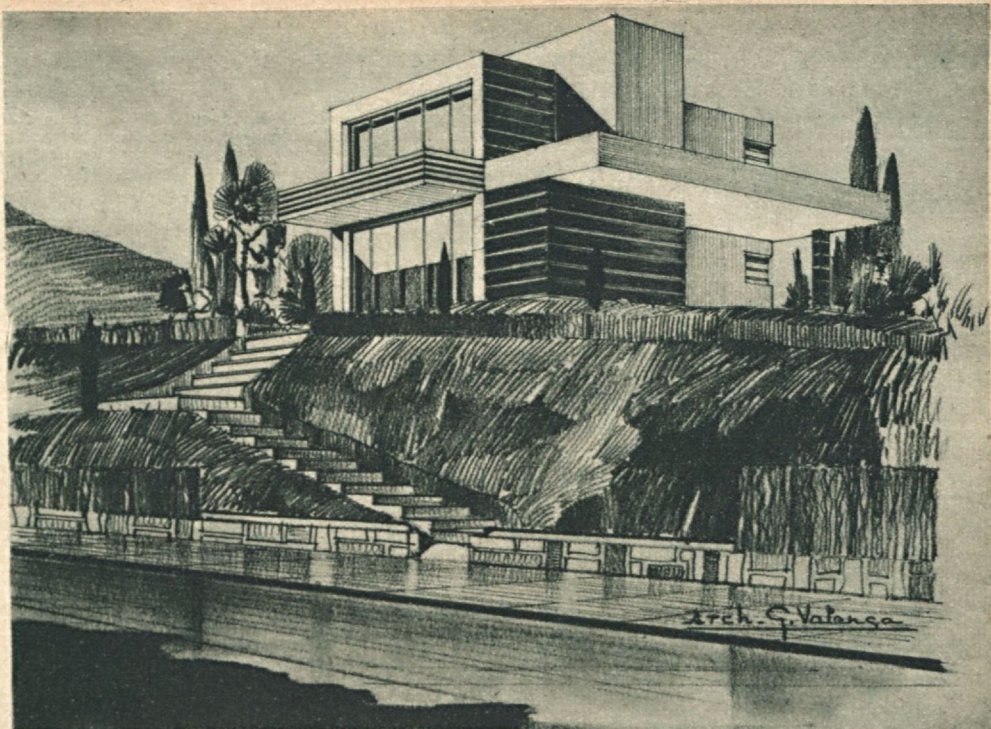
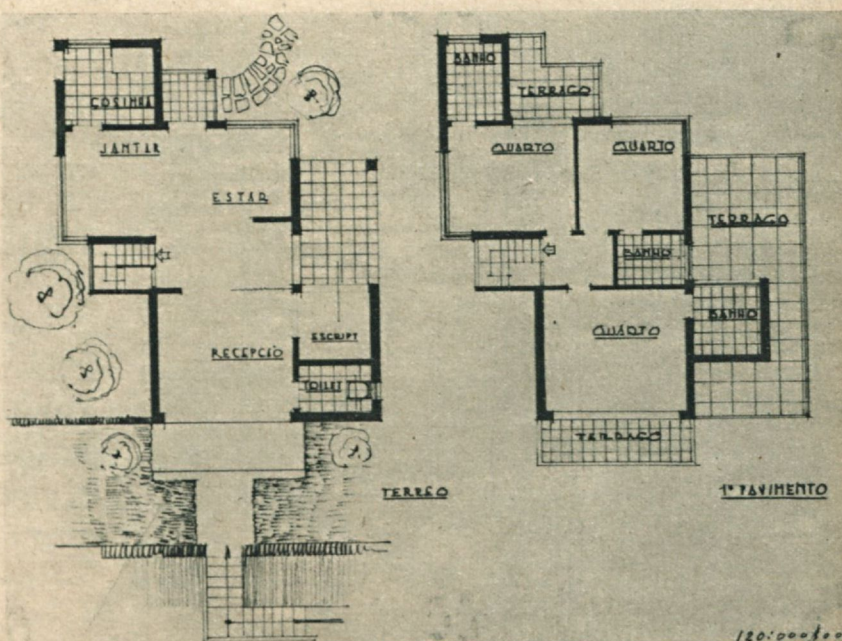
Sala de estar — Moveis ao gosto moderno: madeira e metal branco.

Commoda de páo marfim, espelho no tampo e na parede.

A encantadora residencia de linhas absolutamente modernas, que apresentamos hoje aos nossos leitores, requer, pela sua imponencia, uma localização muito privilegiada. O architecto estudou-a considerando um terreno elevado. Presta-se, no entanto, o presente projecto, para qualquer situação, exigindo-se apenas um terreno que não prejudique a proporção de suas massas.

A sua planta offerece um extraordinario conforto e merece referencias elogiosas pela sua distribuição original.

A decoração interna de que apresentamos tambem uma suggestão, é muito interessante e mostra claramente o sentido de conforto e simplicidade, que só o estylo contemporaneo pode offerecer.

Quanto ao preço, é approximadamente de 130:000$, com o emprego de materiaes de primeirissima qualidade, excluindo a decoração interna.

E' dos nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio á Rua S. Pedro, 62, 1.º andar, o presente projecto.

A NOSSA CASA

PROVERBIOS

SYLLABAS

a — a — a — a — ar — ba — bi — bi — bi — bu — ca — ce — ce — cer — char — chei — chri — ci — ci — co — cu — da — dar — des — des — do — do — ei — fu — ga — ki — la — le — lek — ma — ma — mar — mel — mi — mo — mo — mo — na — nar — ne — no — no — nu — o — o — o — o — o — o — o — o — pa — pi — pi — que — ras — re — ri — ro — ru — ru — run — sa — si — so — te — te — u — u — ur — zo.

ORDEM DOS SIGNIFICADOS — CHAVES:

1 — Filho de Jupiter.
2 — Cidade da Italia.
3 — Instrumento de chapeleiro.
4 — Ave de Caconda.
5 — Grande arvore de Madagascar.
6 — Cidade da Russia.
7 — Suav..
8 — Fazer esfriar.
9 — Gato pingado.
10 — Abundancia.
11 — Rio da Russia.
12 — Paiz da Africa.
13 — Argola.
14 — Cidade do Piauhy.
15 — Fugaz.
16 — Herva do Perú.
17 — Historiador grego.
18 — Arbusto do Brasil.
19 — Agourar.
20 — Especie de abobora.
21 — Caminhar.
22 — Passaro da Africa.
23 — Afogueado.
24 — Fecundo.

(Dic. Simões da Fonseca)

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

1) — enviar a solução escripta legivelmente em folha de papel que só servirá para este torneio;

2) — collar o coupon nº 126, que vae abaixo;

3) — escrever legivelmente o nome ou pseudonymo e endereço completo;

4) — remetter ao endereço "Jogos e Passatempos" — O MALHO, Travessa do Ouvidor, 34 - RIO — até o dia 29 de maio.

A solução e resultado do sorteio serão publicados no O MALHO de 19 de junho vindouro.

Daremos 10 premios, distribuidos por sorteio, aos concurrentes que enviarem as soluções certas observando as condições acima.

Esses premios serão livros, que enviaremos pelo Correio, sob registro.

O problema de hoje, nº 126, é de autoria da nossa collaboradora Lourdes de Oliveira, desta capital. Utilisando as syllabas do quadro, formam-se 24 palavras, de accordo com os significados, as quaes, escriptas em ordem vertical, deixam ler dois proverbios formados pelas iniciaes e pelas 5.as letras.

COUPON Nº 126
PROVERBIOS

PREMIADOS NO SORTEIO DO TORNEIO Nº 120 — PROVERBIOS

Districto Federal

JOCAMA — Rua Alfredo Chaves, 58 — Botafogo.
ELZA — Rua Hilario de Gouvêa, 122 — Copacabana.
DONA FRANÇA — Rua F. Pontes, 160 c/36 — Andarahy.
MLLE. PEROLINA — B. de Mesquita, 222 — Eng.º Velho.

Ceará

JOSE' CARLOS FERREIRA — R. do Rosario, 175 — Fortaleza.

Minas Geraes

MARILDA DE CARVALHO — Collegio Sacré Coeur — B. Horizonte.
JOSE' DRUMOND — Rua 2 de Janeiro, 61 — Itaúna.

Pernambuco

"FARRAPO" — Rua Gervasio Pires, 252 — Recife.

Rio Grande do Sul

LAURO PEDRO MULLER — Rua Thomaz Flores, 185 — P. Alegre.

S. Paulo

HILDETH SÁ BARRETO — Forte de Itaipú — Barra de Santos — Santos.

Correspondencia

I. G. de Godoy — Tomamos nota da observação sobre o pseudonymo. Será feita sua vontade.

LÁO — (?) — Não serve. Além de pequeno, mal feito.

ANTONIO P. DE SOUSA — (B. Horizonte) — Aproveitaveis. Obrigado.

FRANCISCO HOMEM DE MATTOS (Rio) — Recebido. Inscripto.

SOLUÇÃO EXACTA DO TORNEIO Nº 120

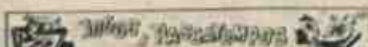
1 — Macaco
2 — ACANGA
3 — CASTOR
4 — ALMEIA
5 — CROSTA
6 — OMISSO
7 — NODOSO
8 — ANOQUE
9 — OBTUSO
10 — OVIEDO
11 — LESMAS
12 — HILARE
13 — APOLLO
14 — PARANA'
15 — ACACIA
16 — RISOTA
17 — AÇAMAR
18 — SALPAS
19 — ESCADA
20 — URANIA
21 — RILHAR
22 — ASMARA
23 — BORDÃO
24 — OCIOSO

1º — Proverbio: Macaco não olha para seu rabo.
2º — " Antes só que mal acompanhado.

"O MALHO" GRATIS POR UM MEZ

Srta. Aurora Pontes, residente em Alvinopolis — Minas, que vae receber "O MALHO" gratis no mez de Maio.

Procedendo ao sorteio mensal extraordinario entre os concurrentes inscriptos na Galeria dos Decifradores, para recebimento, durante o mez de Maio, inteiramente gratis, de O MALHO, foi contemplada a decifradora Sta. AURORA PONTES, residente em Alvinopolis, Minas Geraes.

Todas as pessoas que concorrem aos nossos torneios podem increver-se na Galeria dos Decifradores, bastando enviar uma photographia e endereço completo. Entre os inscriptos fazemos, mensalmente, esse sorteio. A sta. Aurora Pontes, portanto, receberá O MALHO gratis nas quatro quint -feiras do mez de Maio vindouro.

ENXOVAL do BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÊ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de
Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34
Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

ALBUM para NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um líndo album contendo 100 lindos motivos de

PONTO DE CRUZ

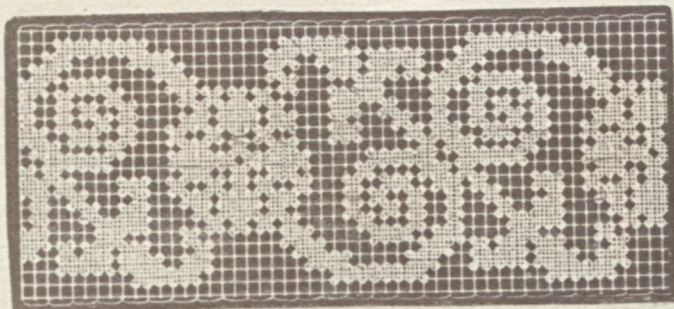
EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias

Pedidos á redacção de
ARTE DE BORDAR
Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$ *Preço em todo o Brasil*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ∷ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ∷ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos á redacção de
ARTE DE BORDAR
Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil 5$

Moda e Bordado